



Relatório Anual 2025

SICREDI CELEIRO MT/RR



Sumário

Mensagem da Liderança	04
Nossa Essência Cooperativista	06
A essência do cooperativismo	08
Nossos norteadores	12
Presença nacional, atuação local	14
Destaques 2025	16
Nossa Cooperativa / Nossa Central	18
Perfil	20
Gestão da Sustentabilidade	22
Nossa gestão da sustentabilidade	24
Referencial de desenvolvimento sustentável	26
Relacionamento e Cooperativismo	28
Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade	30
Área minha cooperativa no Sicredi	31
Fortalecer nosso modelo de governança	32
Soluções Responsáveis	36
Promover a educação financeira	38
Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo	44
Garantir a gestão integrada de riscos sociais, ambientais e climáticos	46
Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável	47
Desenvolvimento Local	48
Fomentar a economia local	50
Promover a inclusão financeira	51
Promover o desenvolvimento de pessoas	52
Contribuir para o desenvolvimento das comunidades	54
Programas de educação nas escolas	61
Demonstrações Financeiras	65

Mensagem da Liderança

É com muito orgulho e satisfação que iniciamos mais uma edição do Relatório Anual da Sicredi Celeiro MT/RR.

Neste material você poderá acompanhar um resumo das principais atividades da nossa cooperativa durante o ano de 2025 e apresentaremos informações de todas as frentes que a cooperativa opera: econômica, social, de educação, sustentabilidade, inovação, entre outras.

Esse conceito amplo de atuação norteia o cooperativismo e a nossa presença em 9 municípios e 2 distritos no estado de Mato Grosso e na capital de Roraima, Boa Vista.

Seguimos promovendo iniciativas e projetos que impactam positivamente o dia a dia dos associados e da sociedade, fomentando a economia local e apoiando entidades beneficentes. Essa união de esforços reforça nossa essência cooperativista e nos impulsiona a seguir avançando, juntos.

O ano de 2025 foi marcado por desafios, muito trabalho, dedicação e superação em toda a nossa área de atuação. Com bases sólidas e guiados pelo propósito de “Construir Juntos uma Sociedade mais Próspera”, seguimos trabalhando no presente com o olhar firme para o futuro.

Por meio do esforço coletivo do nosso time de colaboradores das agências e da Sede Administrativa, dos Conselhos de Administração e Fiscal e dos mais de 180 mil associados, construímos um movimento cooperativo alinhado pelos mesmos ideais: ver a cooperativa crescer, se fortalecer, alcançar destaque nacional e contribuir para o desenvolvimento das

comunidades onde estamos presentes.

Seguimos promovendo iniciativas e projetos que impactam positivamente o dia a dia dos associados e da sociedade, fomentando a economia local e apoiando entidades beneficentes. Essa união de esforços reforça nossa essência cooperativista e nos impulsiona a seguir avançando, juntos.

A Sicredi Celeiro MT/RR acredita nas pessoas e trabalha todos os dias para fortalecer relações. O relacionamento próximo é uma das características mais marcantes do nosso modelo de negócio. Nosso compromisso é atender bem, construir vínculos de confiança e compreender as necessidades dos nossos associados, por meio da atuação dedicada dos profissionais nas agências e da nossa forte presença na comunidade. Essa atuação reforça o papel da cooperativa nas regiões onde estamos presentes, indo muito além do aspecto econômico.

Investir na área social também faz parte do nosso modelo de negócio e mantém vivo o círculo virtuoso da cooperação, que está na essência do Sicredi. Em 2025, avançamos ainda mais nesse propósito, destinando R\$ 2,5 milhões do Fundo Social para projetos de entidades beneficentes em toda a nossa área de atuação. Devolver para a comunidade parte dos resultados gerados pelos associados é um dos valores que nos move.

Queremos que o Sicredi continue ultrapassando fronteiras, inovando e espalhando a semente do cooperativismo. Buscamos contribuir para a realização dos sonhos dos associados e reforçar, em cada ação, o nosso propósito e os nossos valores.

A essência cooperativista é feita por pessoas. Por isso, agradecemos a parceria e a confiança dos nossos associados e colaboradores. Que possamos seguir cooperando por uma região mais próspera, com mais qualidade de vida, construindo juntos a nossa história e o nosso futuro.



Queremos que o Sicredi continue ultrapassando fronteiras, inovando e espalhando a semente do cooperativismo. Buscamos contribuir para a realização dos sonhos dos associados e reforçar, em cada ação, o nosso propósito e os nossos valores.

Laercio Pedro Lenz

Presidente da Sicredi Celeiro MT/RR

CAPÍTULO 1



NOSSA ESSÊNCIA COOPERATIVISTA

A essência do cooperativismo

06

Nossos norteadores

12

Presença nacional, atuação local

14

Destaques 2025

16

A Essência do Cooperativismo



SOMOS O SICREDI

A primeira instituição financeira do Brasil.

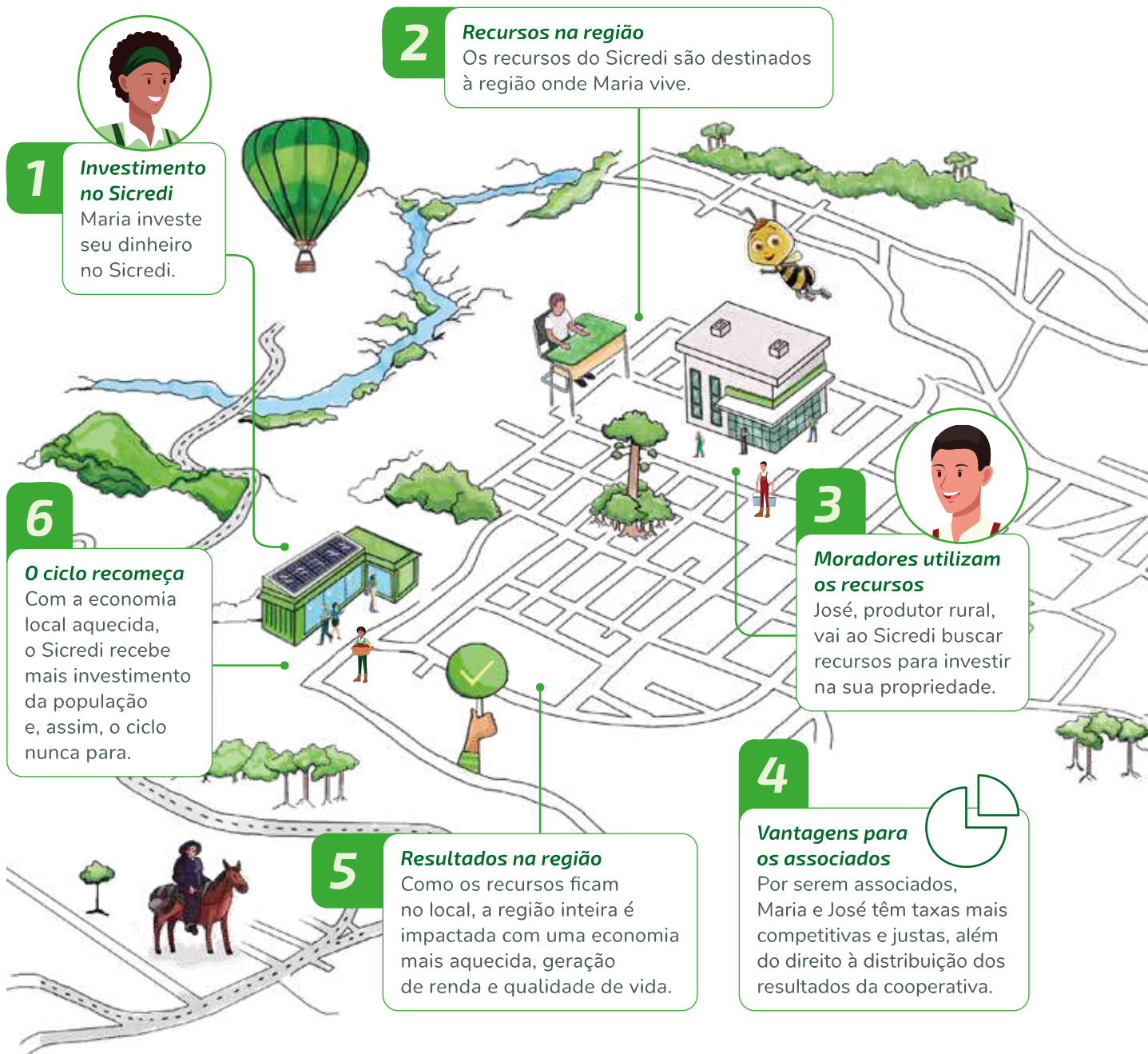
Em um mundo cada vez mais colaborativo, queremos unir pessoas com os mesmos propósitos. Por isso, há mais de 120 anos, acreditamos que é possível lidar com o dinheiro de uma maneira diferente.

A gente entende que as melhores escolhas são aquelas que trazem resultados para todos. Aqui no Sicredi, oferecemos mais de 300 soluções financeiras de um jeito simples e próximo para você, para sua empresa e para o seu agronegócio. Mas o que nos faz diferentes é que ao associar, você adquire uma pequena cota da sua cooperativa, passando a ser dono do Sicredi, tendo voz sobre as decisões do negócio e participando dos resultados.

Aqui todos têm a oportunidade de decidir e participar e assim criamos laços de confiança que nos permitem crescer, juntos.

O Símbolo do Cooperativismo





O ciclo virtuoso funciona de maneira simples e eficaz. É como uma roda que gira e traz benefícios para todos os envolvidos.

Cooperativa e associados

Os associados são pessoas que se unem à nossa cooperativa de crédito e, nessa parceria, passam a ser donos do negócio, podendo ter voz ativa e poder de decisão.

Investimento na cooperativa e recursos na região

Os associados investem e poupam dinheiro em nossa cooperativa, contribuindo para que possamos oferecer recursos para as pessoas e negócios das regiões onde estamos inseridos.

Distribuição de recursos

Esses recursos podem ser utilizados para comprar uma casa, abrir um negócio ou pagar a faculdade, por exemplo, levando em consideração as necessidades e perfil financeiro de cada associado.

Economia em movimento

Os recursos utilizados para comprar, produzir e empreender não ficam parados: eles circulam na região, impulsionando a economia local. Com isso, mais empregos e serviços são criados, gerando renda e oportunidades para todos.

Resultados positivos compartilhados

À medida que os associados usam os serviços da cooperativa, resultados positivos são gerados e compartilhados com os associados, seja por meio da distribuição de resultados ou por investimentos na própria cooperativa.

Crescimento conjunto

Com melhores resultados, nossa cooperativa tem condições de oferecer taxas justas e competitivas para que outras pessoas também tenham a possibilidade de realizarem seus sonhos, além de também terem direito à distribuição de resultados.

Ao contribuir com a prosperidade conjunta de todos os envolvidos nesse ciclo, entendemos a importância da nossa atuação para promover o desenvolvimento local e melhorar a qualidade de vida das comunidades. Por isso seguimos motivados a impactar positivamente a sociedade a partir do ciclo virtuoso do cooperativismo.

“

Nossa história cresce de maneira contínua há mais de 120 anos. Não somos apenas uma instituição financeira. Aqui no Sicredi estamos próximos dos associados, personalizamos o atendimento e proporcionamos uma experiência diferenciada.

Através da união e do esforço de todos os nossos colaboradores e associados, que acreditam na cooperativa, em seus produtos e serviços, e que juntos podemos construir um futuro mais sólido e próspero para todos.

”

Laercio Pedro Lenz
Presidente da Sicredi Celeiro MT/RR



Nossos norteadores

Missão

Somos um sistema cooperativo que valoriza as pessoas e promove o desenvolvimento local de forma sustentável.

Visão

Ser reconhecida como instituição financeira cooperativa com excelência em relacionamento e soluções que beneficiam nossos associados e a sociedade.

Valores

COOPERAÇÃO

A cooperação está na nossa essência

A natureza cooperativa do negócio é o que nos faz capazes de alcançar o máximo do nosso potencial. Nossa escolha é sempre por cooperar, porque o todo é maior do que a soma das partes.

ATUAÇÃO SISTÊMICA

Atuação sistêmica é a nossa força

A atuação sistêmica é a forma como nos estruturamos, reconhecemo-nos e como guiamos o nosso funcionamento: o todo funciona quando cada parte desempenha, de forma coordenada, o seu papel. O sistema nos torna sólidos, e a solidariedade nos torna fortes.

PESSOAS NO CENTRO

Interesse genuíno nas pessoas está em nosso coração

Somos movidos pelo interesse genuíno nas pessoas. Queremos verdadeiramente entender as diferentes realidades e desafios das pessoas para oferecer a solução ideal – das pessoas colaboradoras aos associados, dos associados à comunidade. Acreditamos em uma cultura de trabalho humanizada e inclusiva, com orgulho pelo que fazemos juntos. E projetamos isso para fora, proporcionando a melhor experiência cooperativa para o associado.



EVOLUÇÃO CONSTANTE

Evolução constante é nossa mentalidade

Entendemos o dinamismo do mercado e das relações. Por isso temos um olhar curioso e nos adaptamos a cada novo movimento evolutivo, criando oportunidades para melhorar, sempre. Incentivamos o empreendedorismo e aprendizado contínuo, em um modelo de cooperativismo renovado, que seja relevante para os associados e a sociedade e que cresça com eles.

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Desenvolvimento local é o que nos move

Acreditamos que, como protagonistas de desenvolvimento local e sustentável, as decisões do nosso dia a dia reverberam impacto positivo em cada região em que atuamos. A crença em proporcionar qualidade de vida para todos é que nos permite amplificar o efeito do nosso trabalho.

ÉTICA

Ética rege nosso pensamento e atuação

A ética faz parte do nosso jeito de ser, pensar e atuar. É inegociável e presente a cada tomada de decisão. Regula nossos comportamentos individuais e coletivos, priorizando o respeito a todos, dentro e fora do Sistema. Norteia nossas relações interna e externamente, com associados, parceiros e comunidade.

TRANSPARÊNCIA

Transparência alimenta nossas relações

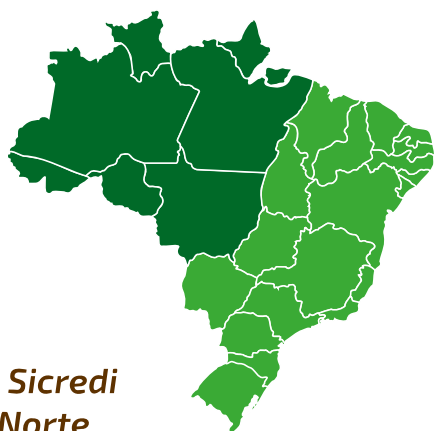
Com transparência, estabelecemos vínculos sólidos e relação de confiança com as pessoas que fazem parte do nosso sistema. É por meio da confiança que realizamos as transformações profundas na sociedade.

Presença nacional, atuação local

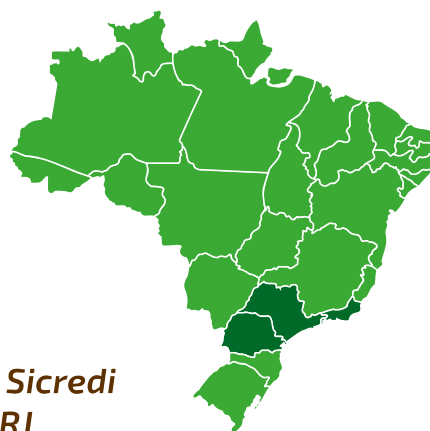


Pensamos global e agimos localmente. Em nosso modelo de atuação sistêmico, contamos com mais de 100 cooperativas espalhadas por todos os estados brasileiros, que somam mais de 3 mil pontos de atendimento e mais de 50 mil pessoas colaboradoras, com capacidade para atender mais de 9,5 milhões de associados.

Todas as nossas cooperativas são filiadas a uma das cinco centrais regionais, que são acionistas do Conselho de Administração da SicrediPar, holding que coordena, junto das próprias cooperativas, as decisões estratégicas do Sistema. Além disso, contam ainda com o apoio técnico e estratégico do Centro Administrativo Sicredi, garantindo tecnologia, segurança e solidez financeira.



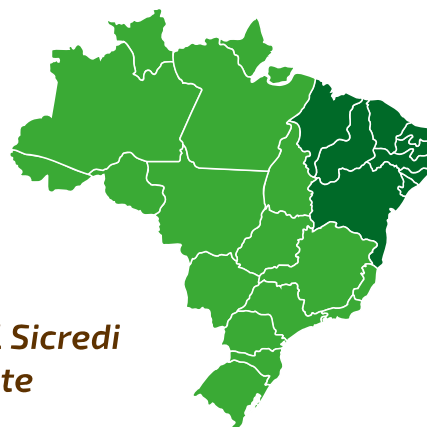
**Central Sicredi
Centro Norte**



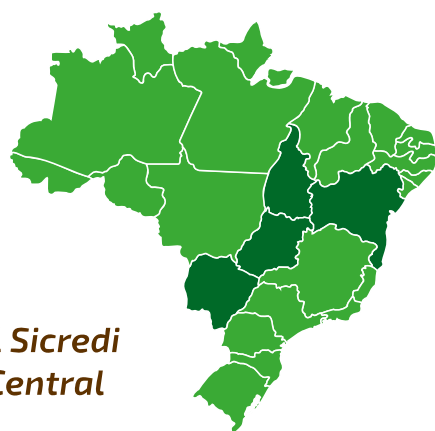
**Central Sicredi
PR/SP/RJ**



**Central Sicredi
Sul/Sudeste**



**Central Sicredi
Nordeste**



**Central Sicredi
Brasil Central**



**Ano Internacional
das Cooperativas**

Cooperativas constroem
um mundo melhor

Ano Internacional do Cooperativismo 2025

Em 2025, a Organização das Nações Unidas declarou o Ano Internacional das Cooperativas, com o tema **“Cooperativas Constroem um Mundo Melhor”**. A iniciativa convida o mundo a reconhecer o impacto positivo e duradouro das cooperativas, que vão além de um modelo de negócio: são instrumentos de transformação social, capazes de enfrentar os desafios contemporâneos com soluções colaborativas, sustentáveis e justas.

No Sicredi, essa celebração é vivida com orgulho e propósito. Por meio de ações que fortalecem a educação cooperativista e financeira, o desenvolvimento local e o engajamento comunitário, reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma sociedade mais próspera.

Destaques 2025

O ano de 2025 foi um ano desafiador para o mercado financeiro. Mas a Sicredi Celeiro MT/RR, acredita na força e potencial da nossa região e toda nossa área de atuação, seguimos firmes com o nosso propósito de levar justiça financeira e fomentar a economia. Nesse último ano, crescemos em muitos números, em associados já passamos de 181 mil e mais de 800 colaboradores. Motivo de orgulho para nossa cooperativa.

Janeiro

Programa A União Faz a Vida

O Programa A União Faz a Vida conquistou ainda mais espaço em 2025, chegando a mais estudantes. O foco da iniciativa é o público de crianças e adolescentes que desde cedo é despertado a ter uma visão completa sobre o local onde vive e como o espírito da cooperação é fundamental.

Abril

Feiras e Exposições

Por mais um ano a cooperativa se fez presente na Norte Show, em Sinop - MT, de 14 a 17 de abril. Com condições especiais de financiamento, consórcio e seguros, o Sicredi foi presença marcante durante a feira.

Maiο

Educação Financeira

Sicredi é a instituição que mais realizou ações de educação financeira nos últimos dois anos no Brasil.

Junho

Premiações e Reconhecimentos

Programa ESGCoop: Sicredi Celeiro MT/RR avança na gestão energética

A Cooperativa Sicredi Celeiro MT/RR recebeu em junho a visita técnica da equipe da Solução Eficiência Energética, uma iniciativa do Sistema OCB voltada à promoção de uma gestão energética mais eficiente, consciente e sustentável. A visita teve o objetivo de aplicar um diagnóstico presencial na sede administrativa da cooperativa e quatro agências localizadas em Sinop e Sorriso (MT). A Solução Eficiência Energética é uma das soluções do Programa ESGCoop e conta com a participação de 15 cooperativas do País.

Julho

Uma visão sobre o futuro

O futuro do cooperativismo de crédito, inclusão financeira, sustentabilidade e liderança inclusiva foram alguns dos temas debatidos na Conferência Mundial do Woccu (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, na tradução da sigla em inglês), na Suécia. O Sicredi esteve presente neste evento que conectou mais de 3 mil profissionais de cooperativas de crédito do mundo, apresentando painéis focados em sustentabilidade, empreendedorismo feminino, cooperação, inclusão e diversidade.

Feiras e Eventos

No mês de Julho a Sicredi Celeiro MT/RR esteve presente na AGROBV, em Boa Vista-RR, pelo quarto ano consecutivo. Apoiador do evento e da corrida intitulada AGROBV RUN, o Sicredi foi presença marcante nos 4 dias de feira. Recepcionando seus associados e a população roraimense, reforçou seu compromisso com o desenvolvimento de Boa Vista.

Novembro

Feiras e Eventos

A Sicredi Celeiro MT/RR disponibilizou crédito durante a 44ª Exposição-Feira Agropecuária de Roraima, a Expoferr Show, em Boa Vista. Os recursos atenderam o agronegócio em diferentes portes, desde os agricultores familiares aos médios e grandes produtores rurais.

Dezembro

Sicredi Celeiro MT/RR conquista Ouro em categoria máxima do PDGC

A cooperativa conquistou em dezembro de 2025 o troféu de Ouro na categoria Excelência no Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), iniciativa nacional do Sistema OCB (Organização das

Cooperativas Brasileiras), que analisa o desempenho em governança e gestão. Desde 2015, a Sicredi Celeiro MT/RR evolui de forma contínua nas avaliações, com reconhecimentos em todos os ciclos. Com o Ouro, a Cooperativa integra o grupo de maior qualificação do programa, formado pelas categorias Bronze, Prata e Ouro. O prêmio reforça a trajetória de aprimoramento que vem construindo ao longo dos últimos anos.

Prêmio GPTW

Somos a Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil

Somos a Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil pelo segundo ano consecutivo, de acordo com o Great Place To Work® (GPTW) 2025, na categoria Empresas Gigantes, com mais de 10 mil colaboradores.

Além disso, fomos reconhecidos como uma das Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina, também segundo a GPTW (2025).

A Pesquisa de Clima do GPTW mede a experiência das pessoas colaboradoras por meio de dimensões que refletem a qualidade do ambiente de trabalho e da cultura organizacional e essas conquistas reafirmam nosso compromisso de criar um espaço no qual cada pessoa colaboradora possa crescer, inovar e se desenvolver. Aqui o cuidado com as pessoas está no centro do Jeito Sicredi de Ser. Acreditamos que um clima organizacional saudável não é apenas um reflexo do presente, mas a base para o futuro que construímos juntos, cultivando um ambiente de confiança, diversidade e inovação, onde cada pessoa tem espaço para contribuir com o seu melhor.



35 anos

Em 2025 nossa cooperativa completou 35 anos de história, reforçando a solidez e compromisso da Sicredi Celeiro MT/RR com nossos associados e sociedade. Em comemoração levamos 35 associados para uma viagem na Rota do Cooperativismo, no Rio Grande do Sul, conhecendo a sede do CAS (Centro de Atendimento Sicredi), em Porto Alegre, e alguns passeios, como em Gramado e Bento Gonçalves.



2025

No ano de 2025 a Sicredi Celeiro MT/RR, teve um recorde com maior participação de associados em assembleia, do sistema Sicredi. Foram 100.013 cooperados. Foi uma grande honra para nós ter mais de 60% dos nossos associados acompanhando esse momento tão importante para a instituição.



PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS

Com muito orgulho e alegria compartilhamos aqui as premiações e reconhecimentos recebidos pela Sicredi Celeiro MT/RR ao longo do ano de 2025, frutos da dedicação e compromisso de nossos colaboradores com os nossos associados e comunidades em que estamos presentes.

Junho

A cooperativa é reconhecida na premiação Destaques do Ano através da empresa Ângulo Pesquisas na cidade de Sinop, nas categorias Agência Bancária, Cooperativa de Crédito e Instituição Financeira.

Julho

A Sicredi Celeiro MT/RR é reconhecida em duas categorias pela população sorrisense como Empresa Destaque e premiada pela da ACES – Associação Comercial e Empresarial de Sorriso, nas categorias Cooperativa de Crédito e Instituição Financeira.

Também na cidade de Sinop, a Sicredi Celeiro MT/RR foi reconhecida como Empresa Destaque através da ACES – Associação Comercial e Empresarial de Sinop, na categoria Cooperativa de Crédito.

Agosto

Por mais um ano, somos reconhecidos como Instituição Financeira e Cooperativa de Crédito através da Ângulo Pesquisas nos Destaques do Ano na cidade de Sorriso.

Setembro

Fomos contemplados também no Prêmio Mérito Logista promovido pela CDL na categoria melhor Instituição Financeira de Sinop.

A Cooperativa foi Destaque do Ano por mais um ano consecutivo nas cidades de Vera, Feliz Natal e Santa Carmem, reconhecida pela população como Instituição Financeira e Cooperativa de Crédito, através da Ângulo Pesquisas.

CAPÍTULO 2



NOSSA COOPERATIVA

Perfil

20

Perfil



A Sicredi Celeiro MT/RR é presença no centro-norte mato-grossense, atuando em nove municípios e dois distritos no Mato Grosso, além da capital Boa Vista, no Estado de Roraima. A década de 1990 marca o início da história da cooperativa, inicialmente intitulada de Cooperativa de Crédito Rural Sorriso (Credisol). Idealizada por 28 produtores rurais que compartilhavam a essência do cooperativismo como uma forma de alavancar o desenvolvimento da região, abriu suas portas em 21 de setembro de 1990 através da inauguração da primeira Agência na cidade de Sorriso.

Em 1997, a Credisol passa a adotar a marca Sicredi, e o ano de 1999 marca a chegada da cooperativa aos municípios de Sinop e Feliz Natal, com a instalação de agências nas localidades. No ano de 2000, o município de Vera e os Distritos de Boa Esperança e Primavera comemoravam a chegada da Cooperativa. Em 2001, inaugurava-se a primeira sede própria da cooperativa em Sorriso, ano em que a instituição chegava também aos municípios de Cláudia e União do Sul. Em 2002, o Sicredi se instala em Santa Carmem. Já em 2005, o município de Nova Ubiratã e o Distrito de Água

Limpa, vinculado à Nova Ubiratã, recebem o Sicredi.

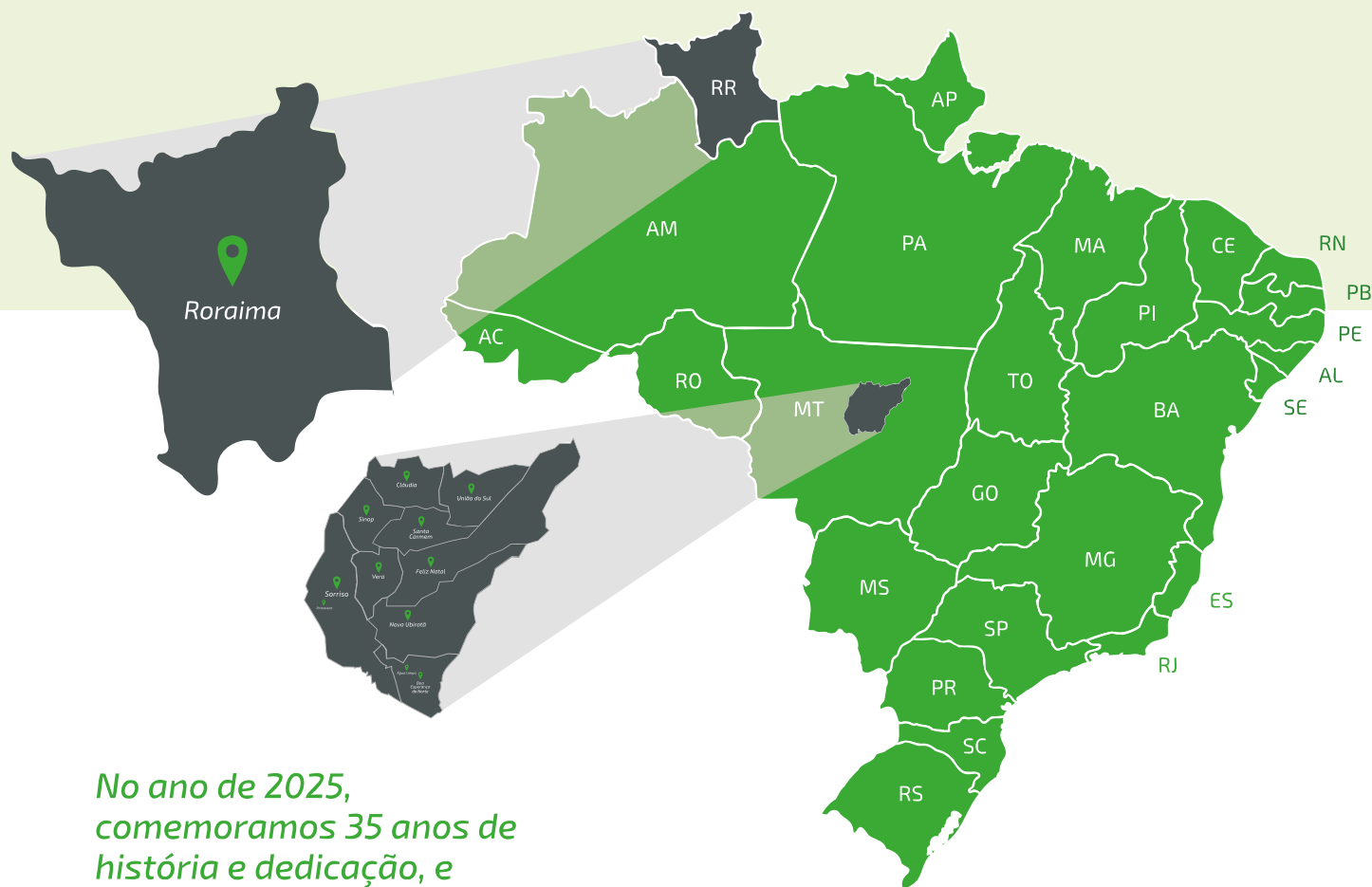
No ano de 2021 o Banco Central aprovou a expansão da Sicredi Celeiro do MT para Roraima, importante passo que marcou a chegada do Sistema Sicredi em todos os estados do Brasil. Com a ampliação da área de atuação, a cooperativa passou a se chamar Sicredi Celeiro MT/RR.

Roraima ganhou as duas primeiras agências no ano de 2022. Em abril, a Sicredi Celeiro MT/RR inaugurou a Agência Boa Vista Av. João Pereira de Melo. Em julho, a segunda agência foi implantada: a Agência Boa Vista Av. Ville Roy.

Em 2023, novas agências foram inauguradas nas cidades de Sorriso e Sinop, assim como efetuadas reformas e melhorias prediais em outras localidades de atendimento da Sicredi Celeiro MT/RR.

Em 2024 tivemos a inauguração da nova sede, em Sorriso, com uma infraestrutura moderna e sofisticada. Em 2025 as agências de Cláudia e União do Sul passaram por reformas.

Atualmente, a cooperativa conta com mais de 800 colaboradores e mais de 181 mil associados.



No ano de 2025,
comemoramos 35 anos de
história e dedicação, e
seguimos evoluindo juntos,
buscando um futuro melhor
e mais sustentável para
todos.



23
Agências



181.373
Associados



807
Colaboradores

Legenda

Área de atuação
Sicredi Celeiro MT/RR
Referência 2025

CAPÍTULO 3



GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

*Nossa Gestão
da Sustentabilidade*

24

*Referencial de Desenvolvimento
Sustentável*

26

Nossa Gestão da Sustentabilidade

Como um Sistema cooperativo, dedicamos especial atenção aos resultados gerados por nossas operações, especialmente aos impactos positivos promovidos para nossos associados, para o meio ambiente e para a comunidade.

Para tanto, além de nossos norteadores estratégicos — Missão, Visão e Valores, que orientam a condução do negócio — dispomos de uma sólida Gestão da Sustentabilidade que orienta a nossa atuação, integrando as melhores práticas de gestão do mercado. Pautada nos pilares Ambiental, Social e Econômico, demonstra o nosso foco na sustentabilidade e na longevidade do nosso negócio.

Como parte da nossa Gestão da Sustentabilidade, estabelecemos direcionadores e temas focais, que norteiam nosso planejamento e ação para onde podemos, de fato, gerar impacto positivo.

Nossos três direcionadores de Governança – Relacionamento e Cooperativismo, Soluções Responsáveis e Desenvolvimento Local – são divididos em 12 temas focais, que são as temáticas mais relevantes para a nossa sustentabilidade, onde devemos focar nossos esforços a fim de promover o crescimento sustentável do negócio.





Com base nos temas focais, construímos os documentos e políticas sistêmicas que orientam nossa estratégia, tomada de decisão, operação e conduta.

A nossa Política de Sustentabilidade estabelece a governança para a sustentabilidade e os princípios e diretrizes aplicáveis a todos os níveis e entidades do Sistema, norteando a tomada de decisão na condução de negócios, atividades, processos e na relação com nossas partes interessadas.

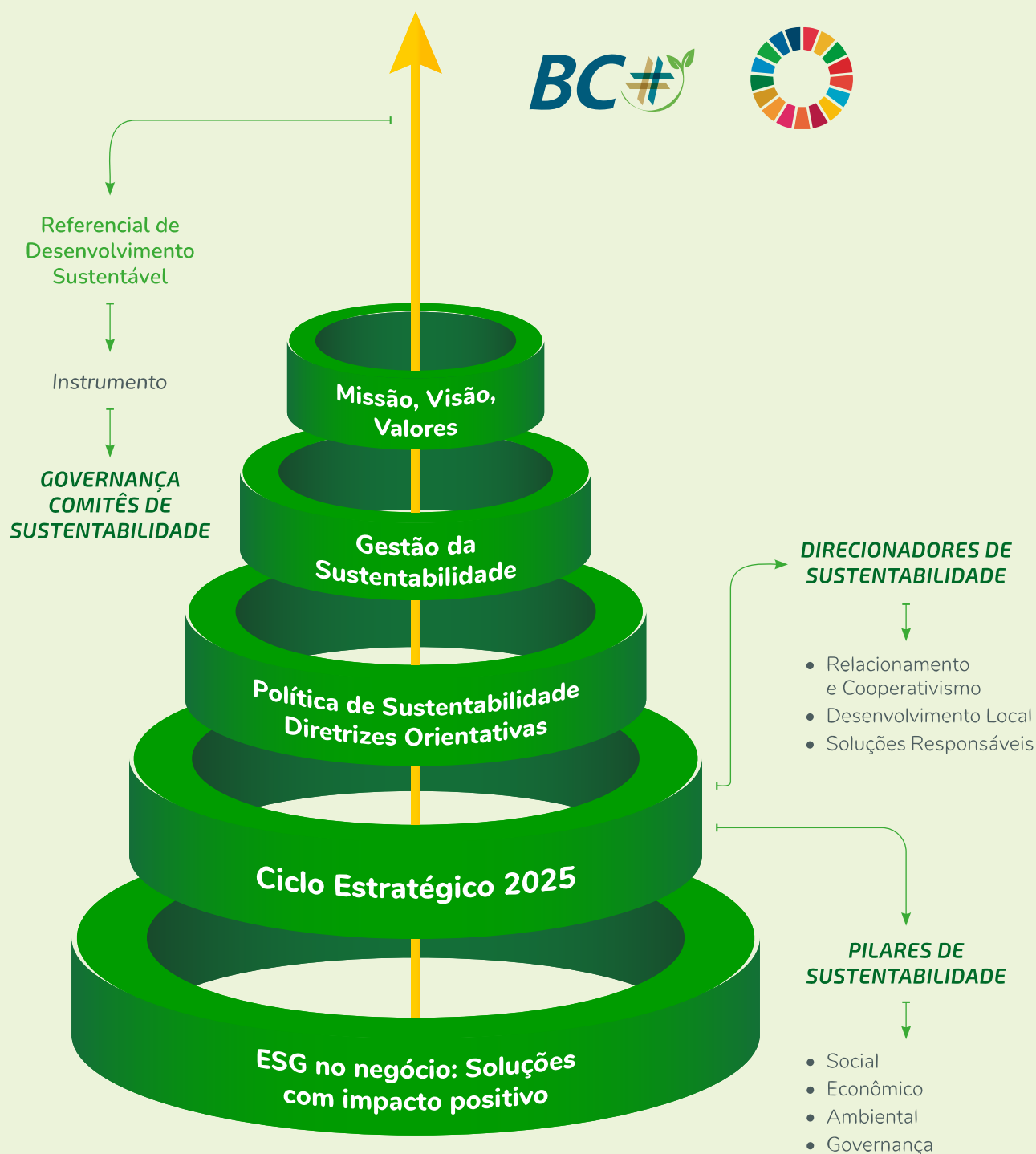
Referencial de Desenvolvimento Sustentável

Com o objetivo de conectar todos os pontos de nossa Gestão da Sustentabilidade e oferecer um direcionamento institucional para apoiar as cooperativas a se tornarem protagonistas no desenvolvimento local e sustentável, criamos nosso Referencial de Desenvolvimento Sustentável. Por meio da ferramenta, mensuramos iniciativas, programas e ações desenvolvidas de maneira sistêmica, que promovem impacto positivo relacionado à Sustentabilidade.

A partir da definição de indicadores conectados aos três direcionadores que compõem nossa Gestão da Sustentabilidade, o Referencial é a base para a Medição de Impacto Positivo do Sicredi, permitindo mensurar nosso desempenho em sustentabilidade nos níveis nacional, regional e local.

Comente aqui sobre o estágio de maturidade da sua entidade.





CAPÍTULO 4



RELACIONAMENTO E COOPERATIVISMO

*Difundir o cooperativismo
e a sustentabilidade*

30

Área minha cooperativa no Sicredi

31

Fortalecer nosso modelo de governança

32

Promover inclusão, diversidade e equidade

36

Difundir o Cooperativismo

No Sicredi, promovemos a cultura cooperativista entre associados, lideranças e comunidade, reforçando os pilares democráticos, colaborativos e transparentes do nosso modelo de gestão. Essa atuação fortalece os vínculos de confiança e reciprocidade, essenciais para o desenvolvimento sustentável da nossa cooperativa.

O Programa Crescer é uma iniciativa estratégica que tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre o modelo de negócios cooperativo, seus benefícios, diferenciais e o impacto positivo na vida dos associados e na comunidade. Por meio da educação e da formação, buscamos construir uma compreensão mais profunda sobre o cooperativismo e estimular a participação ativa dos associados.

Associados bem-informados sobre o modelo cooperativo tendem a utilizar mais os produtos e serviços, além de se engajarem nos processos de decisão. Isso contribui diretamente para a sustentabilidade do negócio, o fortalecimento da principalidade e o envolvimento com os valores do cooperativismo.

Além de capacitar associados e comunidade, o Programa Crescer também desempenha um papel fundamental na formação de lideranças. Por meio de trilhas de desenvolvimento, preparamos Coordenadores de Núcleo, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais para o melhor exercício de sua função.

Em 2025, o programa passou por uma importante evolução, com a entrega de uma nova estratégia que trouxe mais clareza aos objetivos e incorporou diferentes instrumentos de aprendizagem, com formatos e tempos adaptados à disponibilidade dos associados. Essa mudança reforça o compromisso do Sicredi com a educação cooperativista, tornando o Programa Crescer ainda mais acessível, relevante e transformador.

Desde a implantação do Programa, já formamos

+1 milhão
de associados, e só em 2025
alcançamos 11.215 formados
na Sicredi Celeiro MT/RR.

Área minha cooperativa no Sicredi X

A Área Minha Cooperativa no Sicredi X é uma inovação que fortalece o cooperativismo no ambiente digital, promovendo educação, engajamento e senso de pertencimento entre os associados. Integrada ao aplicativo transacional, essa solução oferece acesso a cursos, informações sobre assembleias, capital social e notícias, além de conectar as ações individuais dos associados ao impacto coletivo gerado pela cooperativa.

Por meio de uma experiência interativa e educativa, a iniciativa contribui para ampliar o conhecimento sobre o cooperativismo, aumentar o engajamento em programas sociais e fortalecer o vínculo dos associados junto a sua cooperativa. A Área Minha Cooperativa lançada em 24/11/2025 reforça o compromisso do Sicredi com o desenvolvimento local e a transformação social.



Fortalecer Nosso Modelo de Governança



No Sicredi, acreditamos que a participação ativa dos associados é essencial para fortalecer nosso modelo de governança. Através do Programa Pertencer, promovemos o protagonismo dos associados, reforçando o sentimento de pertencimento e o exercício do papel de dono dentro da cooperativa.

Por meio deste programa, garantimos que os associados tenham voz e voto nos momentos de decisão, contribuindo diretamente para uma gestão mais democrática, transparente e alinhada aos princípios do cooperativismo.

Com o propósito de ampliar ainda mais as oportunidades de participação, cada cooperativa tem autonomia para definir a modalidade de realização das assembleias — presencial, digital ou semipresencial —

conforme o perfil e as necessidades de seus associados. Ao respeitar as particularidades de cada comunidade, promovemos maior inclusão e engajamento, fortalecendo a participação ativa dos associados nos momentos de decisão.

O Programa Pertencer também oferece espaços para que os associados compartilhem ideias e sugestões, acompanhem os resultados da cooperativa e percebam os impactos positivos gerados na comunidade. Ao valorizar essas contribuições, reforçamos nosso compromisso com a escuta ativa e com uma gestão verdadeiramente participativa.

Os resultados têm sido expressivos: o programa tem ampliado a presença dos associados nas assembleias e despertado uma maior consciência sobre o papel de cada um(a) na construção de uma cooperativa sólida, sustentável e conectada com as necessidades da sua gente.

Participação na Assembleia

100.013

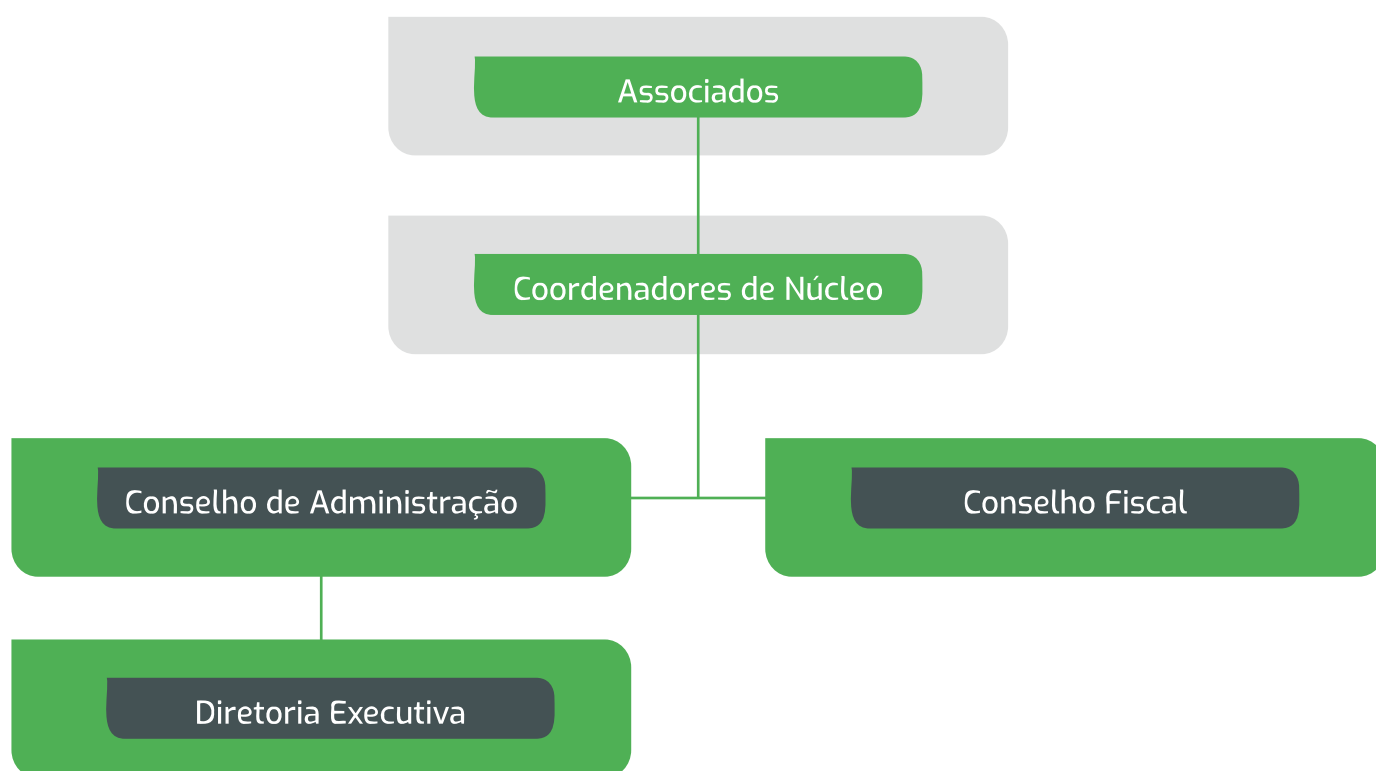
Associados participaram da Assembleia da Sicredi Celeiro MT/RR

60,25%

De participação dos associados convocados

GOVERNANÇA

Como a Cooperativa funciona



GOVERNANÇA

Governança corresponde ao conjunto de processos que norteiam uma organização. Na Sicredi Celeiro MT/RR, todo este processo é desenvolvido de forma estratégica, sempre em alinhamento com o negócio e com os associados, com cada agente envolvido no percurso. Isso tudo para alcançar os resultados esperados e a sustentabilidade. Em nossa cooperativa, a gestão é exercida da seguinte maneira:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Formado por associados eleitos em Assembleia. É responsável pelo direcionamento estratégico da Cooperativa e pela apresentação de propostas para a Assembleia Geral. A cada mandato de quatro anos, é obrigatória a renovação de no mínimo 1/3 dos membros.

COMPOSIÇÃO

- Um Presidente
- Um Vice-presidente
- Conselheiros

CONSELHO FISCAL

Tem a incumbência de exercer assídua fiscalização sobre o patrimônio, as operações com associados, os serviços e os atos dos administradores da Cooperativa. O mandato é três anos, com renovação de, ao menos, um membro efetivo a cada eleição.

COMPOSIÇÃO

- Três membros efetivos
- Um membro suplente

DIRETORIA EXECUTIVA

Indicada e eleita pelo Conselho de Administração, é responsável pela gestão executiva da Cooperativa, segundo os direcionadores estratégicos do Conselho de Administração.

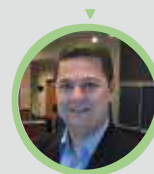
Diretoria Executiva



Marcio Luiz de Abreu
Diretor Executivo



Márcio Luís W. Schöninger
Diretor de Operações



Lucimar João de Luca
Diretor de Negócios

Organograma

Sicredi Celeiro MT/RR

Gestão 2025/2029

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Laercio Pedro Lenz
PRESIDENTE



Domingos Junior de Sousa
VICE-PRESIDENTE



Eliane de Fátima Frescura



Ercy Farias T. Neta



Francisca Maria C. Barrozo



Gilson Fernandes



Marcelo Correa



Marcio Guarnieri



Marcos Antonio Marchioro



Paulo Roberto Cadore



Rodrigo Annoni Pazeto

Conselheiros Fiscais
Gestão 2024/2027



Jonas Cristiano Pesck



Matilde Fatima Jordan Damian



Neri Armindo Rieger



Gabriel Rossato Librelotto

Gestão 2024/2028



Marcio Luiz de Abreu
DIRETOR EXECUTIVO



Lucimar João De Luca
DIRETOR DE NEGÓCIOS



Marcio L. W. Schöninger
DIRETOR DE OPERAÇÕES

AGO



Associados

CAPÍTULO 5



SOLUÇÕES RESPONSÁVEIS

Promover a educação financeira

42

Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo

48

Garantir a gestão integrada de riscos sociais, ambientais e climáticos

50

Promover a gestão ecoeficiente

52

Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável

54

Promover a Educação Financeira

Nossa atuação reflete o compromisso com o bem-estar e a prosperidade dos associados e das comunidades. Acreditamos que mudar a relação das pessoas com o dinheiro é essencial para promover mais independência e liberdade no dia a dia.

Nossos materiais são desenvolvidos com base em estudos de Ciências Comportamentais, incentivando decisões financeiras mais equilibradas e conscientes. Essa abordagem reforça nosso propósito de tornar o tema cada vez mais acessível, relevante e alinhado às necessidades dos nossos públicos.

O Programa Cooperação na Ponta do Lápis é uma das nossas principais iniciativas para promover uma vida financeira sustentável. Por meio dele, levamos educação financeira às regiões onde atuamos, com ações focadas no desenvolvimento de associados e comunidades. Nossos materiais e

ações são desenhados para atender às diferentes necessidades de cada público, com linguagens, conteúdos e formatos adaptados a cada perfil.

Compartilhamos informações, conhecimento e boas práticas que ajudam a transformar a relação com o dinheiro, gerando impacto positivo e contribuindo para uma sociedade mais próspera.



20.566

Em 2025, formamos 20.566 pessoas com mais de 600 ações de educação financeira voltadas aos associados e comunidades em 10 municípios.

Para o Sicredi, educação financeira é mais do que números — é sobre transformar vidas, promover autonomia e construir comunidades mais fortes, com escolhas conscientes e sustentáveis.



POLÍTICA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com o objetivo de nortear nossa estratégia de educação financeira, contamos com a Política de Educação Financeira do Sicredi, que estabelece a governança, os princípios e as diretrizes sobre o tema aplicáveis a todos os níveis e entidades do Sistema. A publicação da Política atende à Resolução Conjunta nº 8, do Banco Central do Brasil e do Conselho Monetário Nacional, de 21 de dezembro de 2023, que dispõe sobre as medidas de educação financeira a serem adotadas pelas instituições financeiras.

*Saiba mais em
nossa **Política
de Educação
Financeira***



Promover e Educação Financeira

SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A 12ª edição da Semana ENEF foi realizada entre os dias 12 e 18 de maio de 2025 e seu tema central foi a Educação Financeira para Crianças e Jovens: Preparando a Sociedade para Escolhas Conscientes. Ao longo desta edição, atuamos em diversas iniciativas, totalizando 4.956 ações de educação financeira e alcançando mais de 34 milhões de pessoas. Durante a Semana ENEF fortalecemos a campanha “Não é só dinheiro, é entender como cuidar” e lançamos um curso gamificado para adolescentes: Missão Financeira – Descomplice o Dinheiro. Além disso, disponibilizamos outras ações digitais para associados e comunidade, como o VídeoCast “Escolhas Conscientes para um Futuro Sustentável”, composto por três episódios com duração aproximada de 15 minutos. E lançamos cinco novos episódios da série “Explica aí, Sicredi”, para apoiar pais, responsáveis e educadores na tarefa de ensinar educação financeira para crianças e adolescentes, propiciando conhecimentos práticos e

contextualizados para fortalecer hábitos saudáveis desde cedo, com exemplos do cotidiano familiar e abordagem leve e prática para qualquer adulto que deseje contribuir com a formação financeira de crianças e adolescentes.



Promover e Educação Financeira

ORIENTAÇÃO FINANCEIRA

O Sicredi desenvolveu uma ferramenta de atendimento voltada para compreender as necessidades dos associados e oferecer soluções personalizadas, alinhadas ao seu momento de vida. O projeto passou a ser implementado nas agências em setembro de 2024, de forma integrada à plataforma de atendimento da instituição.

A estrutura da ferramenta baseia-se em três dimensões centrais da vida financeira: planejamento, poupança e crédito.



778

Em 2025, realizamos orientações financeiras à 778 associados da Cooperativa. Após receberem atendimento voltado a orientação financeira, os associados apresentaram um aumento de 39,36% no Índice de Soluções por Associado, 16,10% dos associados aumentaram o hábito de poupar e 54,91% apresentaram maior principalidade junto à cooperativa.



Durante o atendimento, as perguntas abertas e estruturadas são utilizadas para aprofundar o entendimento sobre o perfil e o momento atual do associado. Com base nas respostas, são oferecidas soluções personalizadas — desde produtos e serviços financeiros até orientações e conteúdos educativos — conforme a dimensão trabalhada.

Promover e Educação Financeira

I-SFB NO SICREDI

O I-SFB (Índice de Saúde Financeira do Brasileiro) é uma metodologia desenvolvida pela Febraban com o objetivo de avaliar a saúde financeira dos brasileiros. Em 2024, o Sicredi tornou-se a primeira instituição financeira a personalizar e internalizar o Portal do I-SFB/FEBRABAN para a realização de autodiagnóstico de saúde financeira para mapear a saúde financeira de seus associados. O teste gera pontuação, parecer e recomendações personalizadas, além de direcionar o usuário a conteúdos educativos (saiba mais na página <https://fundacao.sicredi.com.br/educacaofinanceira/isfb>).

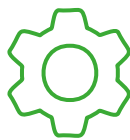
A divulgação do Portal é realizada por meio de diversos canais, como o aplicativo transacional Sicredi X, WhatsApp, e-mail, palestras, oficinas, eventos e comunicações nas agências. A iniciativa permite ao Sicredi coletar dados relevantes para aprimorar a jornada de educação financeira dos associados.

Em 2025, contamos com 464 respondentes ao I-SFB, com uma média de saúde financeira de 50,66%.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO DIGITAL

O Sicredi oferece cursos online de educação financeira por meio da plataforma Sicredi na Comunidade. Atualmente, são 11 cursos disponíveis gratuitamente e de livre acesso, desenvolvidos para atender diferentes públicos e necessidades, com formatos variados e linguagem acessível.

Entre os destaques, temos uma experiência gamificada voltada para adolescentes, que estimula o aprendizado de forma lúdica e interativa. A plataforma também conta com videocasts que trazem entrevistas com especialistas da área, abordando temas financeiros com leveza e conexão com o cotidiano das pessoas.



62

Em 2025, 62 pessoas concluíram os cursos de educação financeira e 238 estão matriculadas ou com os cursos em andamento, reforçando nosso impacto nos canais digitais.

Promover e Educação Financeira

Pensando na segurança dos associados, há um curso específico sobre proteção financeira contragolpes e fraudes, além de cursos voltados para empreendedores PJ MEI, que tratam de dilemas reais enfrentados no dia a dia dos negócios. Outros temas abordados incluem o uso consciente e responsável do crédito, investimentos e comportamentos financeiros mais sustentáveis, promovendo uma jornada de aprendizado que fortalece a autonomia e a saúde financeira dos participantes.

Com essa iniciativa, o Sicredi reforça seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades, oferecendo educação financeira de qualidade, acessível e alinhada aos desafios contemporâneos.

Para as pessoas colaboradoras, contamos com a trilha de Educação Financeira, com conceitos importantes sobre comportamento, organização e planejamento financeiro. A trilha é composta por quatro cursos no Sicredi Aprende: A influência dos nossos comportamentos; organizando nossa vida financeira, Planeje sua vida financeira e Consciência nas Finanças: escolhas que transformam.

Além dos cursos on-line, o Sicredi também promove a educação financeira por meio de três temporadas do Explica Aí, Sicredi no Youtube, uma série de vídeos curtos divulgados aos associados e à comunidade. Contamos com 10 episódios sobre Crédito Consciente, 5 episódios sobre educação financeira no ambiente familiar e 5 episódios sobre educação financeira para empreendedores PJ MEI.

Oferecer Soluções Financeiras e Não Financeiras com Impacto Positivo

Fomentando a economia local e a inclusão financeira, buscamos compreender as necessidades dos associados, oferecendo soluções financeiras que geram renda e contribuem para a melhoria da qualidade de vida. Afinal, no cooperativismo, eles são os donos do negócio, e o relacionamento próximo faz parte da nossa essência.

Fomentando a economia local e a inclusão financeira, buscamos compreender as necessidades dos associados, oferecendo soluções financeiras que geram renda e contribuem para a melhoria da qualidade de vida. Afinal, no cooperativismo, eles são os donos do negócio, e o relacionamento próximo faz parte da nossa essência.

Conhecemos o poder que nossas soluções financeiras possuem para apoiar no desenvolvimento sustentável e por isso, buscamos identificar oportunidades para a criação e aprimoramento de soluções com

uma visão de sustentabilidade, reforçando nossos valores e o posicionamento do Sicredi no mercado.

Nesse sentido, contamos com uma série de linhas de crédito alinhadas à chamada economia verde, que têm foco nos potenciais impactos positivos para a sociedade e para o meio ambiente, resultando na melhoria do bem-estar da humanidade e da igualdade social, ao mesmo tempo que reduzem significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica.

Como o associado está no centro de nosso modelo de negócios, nossas soluções são desenvolvidas visando atender às suas necessidades.

ECONOMIA VERDE

PRODUTO	DESCRIÇÃO
 Crédito Energia Solar	O Crédito Energia Solar é um produto de financiamento específico para a aquisição de tecnologia de energia solar para auxiliar os associados interessados em utilizar fontes alternativas e renováveis de geração de energia em suas atividades.
 Crédito Energia Renovável	O Crédito Energia Renovável é destinado ao financiamento para aquisição e instalação de equipamentos, obras e projetos para obtenção de energia elétrica a partir de fontes renováveis, que não geram grandes impactos ambientais negativos.
 Crédito Eficiência Energética	O Crédito Eficiência Energética é um financiamento destinado a investimentos para redução do consumo energético de pessoas físicas ou jurídicas.
 Crédito Universitário	O Crédito Universitário é um produto de financiamento específico para a aquisição de cursos do ensino superior que visa auxiliar os alunos e associados interessados em cursar uma formação acadêmica de nível superior.
 Programa ABC Mais	Busca incentivar o investimento em projetos agropecuários que diminuam as emissões de gases de efeito estufa e o desmatamento, além de ampliar a área de florestas cultivadas, e estimular a recuperação de áreas degradadas.
 Microcrédito	Financiamento que visa conceder crédito para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e/ou jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de porte micro utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores no local onde é executada a atividade econômica.

Garantir a Gestão Integrada de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos



Seguindo o modelo de linhas de defesa, as equipes de riscos atuam de maneira coordenada às áreas de negócio e em alinhamento às auditorias, observando seus papéis e responsabilidades.

Elas se dedicam à identificação, controle e mitigação de fatores que possam impactar a sustentabilidade do negócio no curto, médio e longo prazos, contribuindo para a manutenção da nossa solidez e confiança.

Possuímos uma estrutura centralizada de gerenciamento integrado de riscos, abrangendo todas as instituições ligadas ao Sistema, desde o Banco Cooperativo Sicredi até as centrais e cooperativas singulares.

Atuar com Fornecedores e Parceiros com Gestão Sustentável

Para ampliar nosso impacto positivo, estendemos nossas ações e avanços referentes à sustentabilidade à cadeia de fornecedores, de modo sistêmico, estimulando-os adotarem as melhores práticas sociais e ambientais. Contribuindo para o ciclo virtuoso, estimulamos a compra de fornecedores locais. Com essa decisão, colaboramos para o aumento da circulação de renda nas comunidades, fortalecemos a economia local e minimizamos os impactos causados pelo transporte de bens e mercadorias.



CAPÍTULO 6



DESENVOLVIMENTO LOCAL

Fomentar a economia local

58

Promover a inclusão financeira

60

Promover o desenvolvimento de pessoas

62

Contribuir para o desenvolvimento das comunidades

64

Programas de educação nas escolas

70

Fomentar a Economia Local



Itatiana Roberta Uhde Martins, proprietária da Empório Acabamentos e associada Sicredi desde 2009 fala sobre sua parceria com a cooperativa.

“A Empório é um sonho de Deus na minha vida. Quando começamos, era apenas uma portinha, simples e cheia de esperança. Hoje, somos uma loja referência no Brasil. Conquistamos nossa própria sede, comprada utilizando recursos da Sicredi. Sou grata pela parceria e pelo atendimento personalizado que recebo dos meus gerentes”. Conta a empresária.

Promover a Inclusão Financeira



Educação financeira não significa apenas referir-se à forma como economizar. Vai além e envolve uma reflexão mais profunda no sentido de nos fazer perguntar sobre a maneira com a qual nos relacionamos com o dinheiro.

Acreditamos que o acesso ao crédito e a outros serviços financeiros é fundamental para o desenvolvimento econômico e social das pessoas e das comunidades. Por isso, atuamos em cidades onde outras instituições financeiras não costumam estar presentes fisicamente, levando nossos produtos e serviços financeiros e não financeiros, para apoiar a promoção da inclusão financeira.

Promover o Desenvolvimento de Pessoas



Fomos certificados com o selo da GPTW como um excelente lugar para trabalhar. Esse reconhecimento foi construído com base no que temos de mais forte: a escuta, a colaboração e o protagonismo das nossas pessoas colaboradoras. Atingimos 90% de engajamento na nossa Pesquisa de Clima Sistêmica de 2025 e aumentamos o índice de confiança para 90%, um dado histórico e que nos orgulha. Esses números mostram que continuamos no caminho certo: valorizando relações humanas, promovendo ambientes acolhedores e

colocando as Pessoas no Centro todos os dias. Isso é #GenteQueEntendeDeGente.

Pelo segundo ano consecutivo, fomos reconhecidos como a Melhor Empresa Para Trabalhar no Brasil pelo ranking Great Place To Work (GPTW). Essa conquista é reflexo do nosso Jeito Sicredi de Ser, representado em cada uma das nossas pessoas colaboradoras, e mostra a força da nossa cultura e do nosso comprometimento em construir um ambiente de trabalho cada vez melhor.

Nosso jeito de cuidar das pessoas
A certificação e participação no ranking nacional só foi possível devido ao engajamento das nossas pessoas na Pesquisa de Clima 2025. Ela trouxe insumos importantes sobre pontos fortes do nosso ambiente de trabalho e o que podemos evoluir nos próximos anos.

Somos a
melhor empresa
para trabalhar
no **Brasil.**



Contribuir para o Desenvolvimento das Comunidades



PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS

Acreditamos que, para sermos relevantes, é essencial não apenas gerar resultados financeiros, mas também criar valor para as comunidades onde atuamos. Nosso compromisso inclui iniciativas que promovam o desenvolvimento econômico, social e ambiental dessas regiões.

**Leia o QR Code
e acesse
nosso perfil
no Instagram**



Acreditamos que, para sermos relevantes, é essencial não apenas gerar resultados financeiros, mas também criar valor para as comunidades onde atuamos. Nosso compromisso inclui iniciativas que promovam o desenvolvimento econômico, social e ambiental dessas regiões.

INVESTIMENTO SOCIAL SICREDI

Nossa estratégia de investimento social propõe iniciativas de desenvolvimento local que ampliam a nossa geração de valor, alinhadas ao nosso propósito e aos princípios do cooperativismo.

O indicador do Investimento Social Sicredi calcula o valor total de recursos investidos em ações sociais, ambientais, culturais e educacionais.

FATES

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é constituído de, no mínimo, 5% (cinco por cento) das sobras líquidas apuradas no exercício, e tem como objetivo fortalecer os princípios do cooperativismo. Os recursos do FATES oferecem assistência aos associados, seus familiares, e, quando previsto no estatuto, às pessoas colaboradoras e à comunidade.

**EM 2025,
INVESTIMOS MAIS DE**

R\$ 409 milhões

**em investimento social.
Isso significa, mais de**

R\$ 1,1 milhão

**destinados as nossas
comunidades por dia.**

Em 2025,

R\$ 10.024.283,19 milhões
foram destinados
ao FATES

SICREDI NA COMUNIDADE

O hub de investimento social do Sicredi é uma plataforma digital que usa a tecnologia para conectar quem quer destinar recursos com ações de impacto social positivo. Ou seja, conecta quem precisa com quem quer cooperar. É um ecossistema interativo que evidencia o poder da cooperação e demonstra que, juntos, fazemos um mundo melhor.

O hub busca manter viva a essência do cooperativismo e está conectado com o nosso propósito. Por isso, suas iniciativas levam em conta as necessidades locais e geram vínculos de confiança, que fortalecem a comunidade, os associados e, por consequência, o nosso negócio.



Buscamos fortalecer as relações com a comunidade, gerando vínculos de confiança e reciprocidade, através de ações estruturadas de investimento social que levem em conta as necessidades locais, alinhados à marca, aos princípios e valores do cooperativismo e a Cidadania Corporativa.



Em 2025, a Sicredi Celeiro MT/RR destinou R\$ 2,5 milhões por meio do Fundo Social para 80 entidades sem fins lucrativos que tiveram seus projetos aprovados. As iniciativas contempladas envolvem 82 projetos vinculados à educação, cultura, esporte, saúde, segurança e inclusão social.

Ao todo, os projetos aprovados em 2025 impactaram positivamente mais de 54 mil pessoas na área de atuação da Cooperativa. Desde 2005, o Fundo Social da Sicredi Celeiro MT/RR já apoiou 1.059 projetos cujo investimento ultrapassa os R\$ 12,7 milhões.

Por meio do Fundo Social, a cooperativa aplica parte dos resultados alcançados no exercício anterior para apoiar e desenvolver a comunidade local. Para o presidente da Sicredi Celeiro MT/RR, Laercio Pedro Lenz, o Programa só acontece graças a reciprocidade dos associados. “O Fundo Social é um recurso que os associados destinam para beneficiar as entidades, então, estamos cumprindo nossos princípios do cooperativismo”, destaca o presidente. Em 2025, os recursos do Fundo Social beneficiaram entidades no estado do Mato Grosso, nas cidades de Sorriso, Sinop, Feliz Natal, Vera, União do Sul, Cláudia, Nova Ubiratã, Boa Esperança do Norte, Santa Carmem, Distrito de Primavera e em Boa Vista no estado de Roraima.

Confira abaixo a relação das entidades que tiveram seus projetos apoiados em 2025.

Desde 2005, investimos mais de R\$ 12 milhões em 1.059 projetos sociais por meio do Fundo Social, beneficiando mais de 54 mil de pessoas.

Confira a relação de entidades com projetos aprovados em 2025:

Sinop

Abrigo Menino Jesus
Adolescentes
Associação dos Servidores da
Penitenciária de Sinop (ASPS)
CTN - Raízes do Sertão
ACOAS
Lions Clube
CAOPA
AAPISR
APAE
Comunidade Esperança Maria
de Nazaré
Cáritas Diocesana
Lar dos Idosos Madre Vannini
REFECCS
ADEVAS
AVIP
AMAPLIS
Comunidade Kolping São
Cristóvão
Rotary Club de Sinop Tarumã
Hospital da Visão de Sinop
Instituto Renovado - IR
Igreja Presbiteriana Renovada

Sorriso

Associação Sorrisense de
Atletismo
Rotary Club de Sorriso Ouro
Verde
Centro Luterano de Ação Social
de Sorriso (CLASS)
Rotary Club de Sorriso Jóia do
Cerrado
Casa da Amizade

Acoaso

Associação Produtiva
Mulheres do Assentamento
Jonas Pinheiro
Lions Clube
Lar São Francisco de Assis
Associação de Reabilitação e
Esporte Equestre Sonho Meu
Associação Social e Cultural de
Sorriso Casa de Taipa
Mãezinha do Céu
Casa de Apoio Santa Maria
Apae
Associação Sorriso de
Handebol
Associação Vem Primeiros
Passos
IMAPA - Instituto
Matogrossense De Apoio Aos
Autistas
Assistência Social Evangélica -
DORCAS
Centro Espírita Caminho da
Luz
Associação com dos
Moradores do Distrito de
Primavera

Feliz Natal

Associação de Artes Marciais
de Entre Rios - Elite Kombat
Clube da Terceira Idade
Esperança Viva
Apae

Vera

Apae
Igreja Batista Nacional de Vera
Associação Clube Mães Nossa
Senhora Rosa Mística
Associação Frei Miguel
Bottacin de Apoio aos Idosos -
Lar Dona Francisca
Igreja Batista em Vera

Boa Esperança

Clube da Terceira e Melhor
Idade de Boa Esperança
Clube de Idosos de Bem com a
Vida
Liga de Esportes Amador Boa
Esperança do Norte

União do Sul

Paróquia Nossa Senhora
Aparecida
Associação RAPE

Cláudia

Rotary Club
Associação Pestalozzi
Clube dos Idosos Silvino
Perondi
Pastoral da Criança
Casa da Amizade
Associação AMA

Santa Carmem

Associação Artística Cultural
Carmense (AACC)
CTG - Paixão sem Fronteiras
Associação Comunitária dos

Aposentados
Escolinha Celeiro Bom de Bola

Nova Ubitatã

Grupo Estar na Terceira Idade
com Alegria
Pastoral da Criança
Comunidade Nossa Senhora
Rosa Mística
Clube Mães Renascer
ASPAVS
AMAPIN
Associação mais Amor

Boa Vista

UPPARORAIMA
Associação Mexendo a Panela
Lions Clube de Boa Vista
Associações Missões de Amor -
AMA
Recanto de Davi
Projeto Impacto
Instituto Morada de Deus
AACBV
Apae
CESASMAF

CURSOS

Com os cursos disponíveis no hub social Sicredi na Comunidade, buscamos empoderar as pessoas por meio do conhecimento, promovendo prosperidade e impacto positivo nas comunidades. A plataforma oferece uma ampla gama de cursos online e gratuitos destinados tanto a associados quanto a não associados, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional de todos.

OS CONTEÚDOS ESTÃO ORGANIZADOS EM CINCO EIXOS TEMÁTICOS PRINCIPAIS:

Educação para transformação social: iniciativas voltadas ao fortalecimento da educação nas comunidades em que o Sicredi está presente;

Educação financeira para uma vida sustentável: capacitações que ajudam a construir hábitos financeiros saudáveis e conscientes;

Cooperativismo na prática: um mergulho na essência do cooperativismo, proporcionando um entendimento mais profundo desse movimento;

Para você e seu negócio: cursos voltados ao desenvolvimento pessoal e profissional, com foco em capacitação e empreendedorismo;

Para um mundo melhor: temáticas relacionadas à sustentabilidade, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e iniciativas de impacto positivo.

**Leia o QR Code e
acesse nosso Relatório
de Sustentabilidade
Sistêmico**

QR Code do
Relatório de
Sustentabilidade

Os cursos são projetados para estimular o protagonismo, permitindo que cada pessoa aprenda de forma autônoma, no momento e lugar que forem mais convenientes.





O Movimento de Voluntariado do Sicredi tem como objetivo contribuir para a construção de um país mais solidário, estimulando e promovendo ações voluntárias que ampliem nosso impacto positivo e impulsionem o desenvolvimento local nas comunidades onde estamos presentes. Em cooperação com a sociedade, convidamos todos a inspirar, mobilizar e contribuir ativamente para a mudança que desejamos ver no mundo.

O Movimento de Voluntariado também integrou o “Dia C” (Dia de Cooperar), uma iniciativa nacional promovida pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) que destaca a força do cooperativismo por meio de ações voluntárias que promovem transformações sociais e demonstram o poder da união em prol do bem comum.

Em 2025, o Movimento contou com 817 voluntários, que realizaram 20 ações, beneficiando diretamente 4.382 pessoas em 08 municípios. Esses números refletem o impacto concreto do voluntariado e reforçam a importância do engajamento coletivo na construção de comunidades mais prósperas e solidárias.

**Confira o
Manifesto
do nosso
Movimento de
Voluntariado**



DOAÇÕES

Através da nossa plataforma de doações, buscamos unir a comunidade, incentivando e facilitando contribuições que possibilitem o acesso de crianças e adolescentes aos nossos programas educacionais em escolas de todo o Brasil.

Nosso objetivo é proporcionar oportunidades educacionais que transformem vidas e fortaleçam comunidades.

Invista junto com o Sicredi no desenvolvimento de crianças e adolescentes, construindo o futuro que todos sonhamos para o nosso país.

**Conheça
nossa
Plataforma
de Doações**



PIX com Propósito

O Sicredi disponibilizou uma nova experiência no aplicativo do SicrediX, que permite que os associados realizem doações e saibam mais sobre os programas educacionais da Fundação Sicredi.

As doações serão realizadas para a ampliação dos nossos programas educacionais, que beneficiaram mais de 600 mil estudantes em 2025.

Com poucos cliques e flexibilidade de valores, os associados do Sicredi podem investir na educação de milhares de crianças e adolescentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais próspera.

Programas de Educação nas Escolas

Assista ao filme
de 30 anos do
Programa A
União Faz a Vida



30 anos
30 anos de descobertas.
30 anos de história pra contar.



O Programa A União Faz a Vida completou 30 anos em 2025. São 30 anos desenvolvendo pensamento crítico, autonomia, colaboração, criatividade e conexão com a comunidade de crianças e adolescentes. Durante o ano, diversas ações foram desenvolvidas, como o Concurso “Qual nome é a minha cara?” que teve como objetivo escolher um nome para a abelha mascote do Programa. Entre 2.361 inscrições de escolas que o desenvolvem, Ziza foi o nome selecionado.

**a união
faz a vida**

Desde 1995, o Programa A União Faz a Vida apoia escolas na evolução do modelo de ensino, promovendo cooperação e cidadania entre os estudantes. Com uma metodologia baseada em projetos, focamos no aprendizado significativo, onde o currículo se torna instrumento vivo.

Em 2025, 13 escolas foram atendidas em três municípios de Mato Grosso, contemplando 105 projetos e beneficiando 2.997 estudantes e 113 professores.

finanças
na mochila

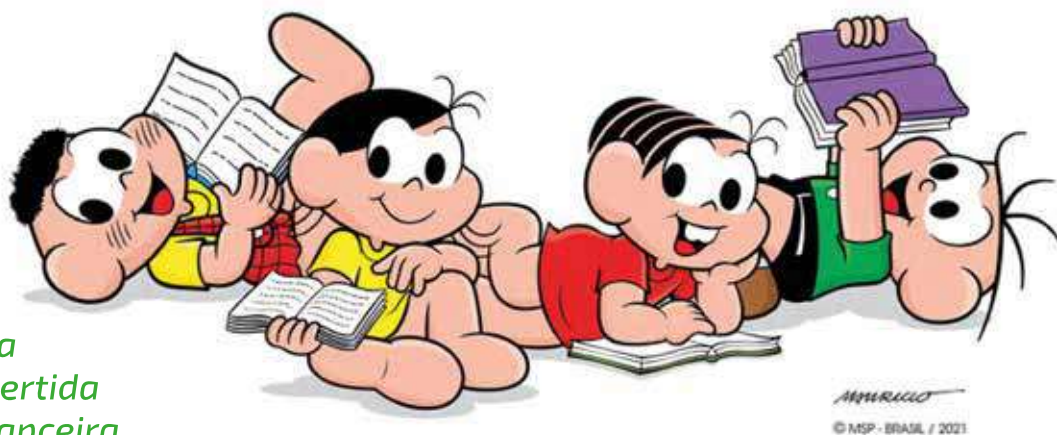
PROGRAMA FINANÇAS NA MOCHILA

Em 2025, após estudo realizado, lançamos a nova marca do Finanças na Mochila, com o objetivo de termos uma marca mais alinhada ao público, assim como ao objetivo do Programa – que anteriormente atendia por Jornada da Educação Financeira nas Escolas.

O Programa Finanças na Mochila busca promover uma vida financeira sustentável para crianças e adolescentes. Nossa proposta pedagógica consiste em preparar professores para desenvolverem a educação financeira de forma ativa e interdisciplinar, por meio de estratégias significativas.

Ao longo de 2025, o Finanças na Mochila foi desdobrado em 17 escolas, localizadas em 03 municípios de 02 estados. Foram impactados 6.204 estudantes e 272 professores.

Turma da Mônica



Para incentivar uma conversa leve e divertida sobre educação financeira, criamos, em parceria com a MSP Estúdios, duas séries temáticas com a Turma da Mônica: uma com a turminha clássica, voltada para crianças, e outra com a Turma da Mônica Jovem, pensada para adolescentes. Confira a seguir os temas abordados em cada coleção.

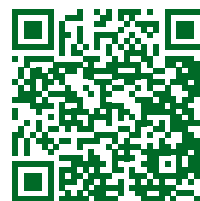
Gibis Turma da Mônica Clássica:

A coleção de seis gibis e seis vídeos ajuda as crianças a aprenderem, de forma leve e divertida, sobre Educação Financeira, incluindo temas como dinheiro, orçamento familiar e escolhas financeiras.

Gibis Turma da Mônica Jovem:

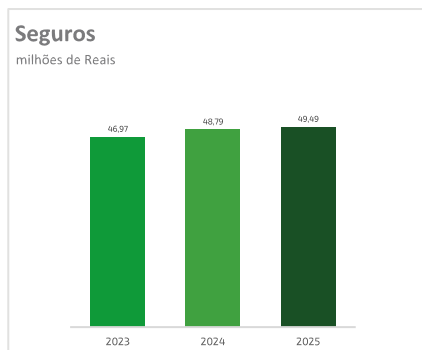
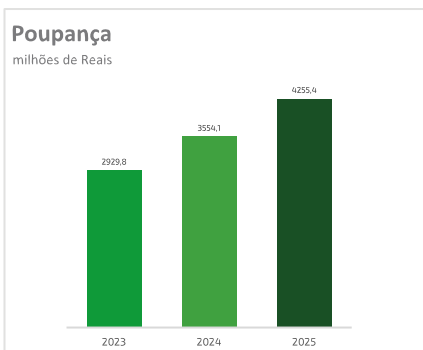
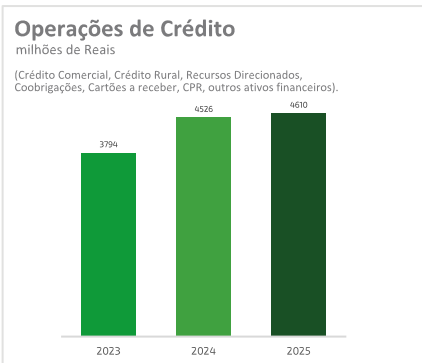
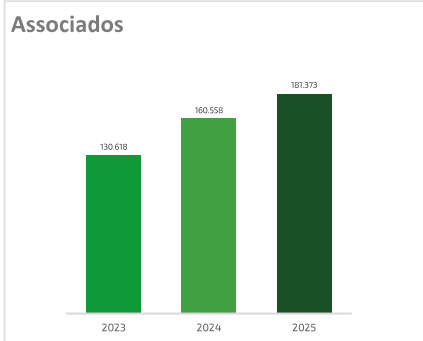
Para aproximar os adolescentes da Educação Financeira, a coleção traz seis gibis com histórias que abordam, de forma leve e atual, temas como planejamento e organização financeira, consumo consciente, futuro financeiro e proteção.

Acessar os conteúdos da Turma da Mônica em parceria com a Fundação Sicredi





Resultados



Demonstrações financeiras 2025

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR

Assunto: Carta de Apresentação conforme disposto no Art. 45, parágrafo 3º da Resolução BCB nº 2/2020.

Anexo a este documento seguem as Demonstrações Financeiras contendo o Relatório da Administração, o parecer dos auditores independentes, o BP, a DSP, a DRA, a DMPL, a DFC e as Notas Explicativas.

As informações presentes neste documento foram divulgadas na data de 02/03/2026, no site oficial do Sicredi (www.sicredi.com.br).

A administração da Cooperativa declara sua responsabilidade pelo conteúdo dos documentos contidos neste arquivo.



Márcio Luiz de Abreu
Diretor Executivo



Márcio Luis Welter Scheninger
Diretor de Operações



Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8

Relatório da Administração

Área de Negócios e Relacionamento com os Associados
Durante o ano de 2025, a Cooperativa concentrou esforços no fortalecimento da gestão estratégica, na melhoria contínua do relacionamento com os associados e na ampliação sustentável dos negócios, alinhando suas ações aos princípios do cooperativismo, à eficiência operacional e à gestão responsável dos recursos.

Com o objetivo de aprimorar os processos de planejamento, acompanhamento e execução das estratégias, foi implementada a metodologia de OKR (Objetivos e Resultados-Chave), possibilitando maior clareza na definição das prioridades organizacionais, no desdobramento das metas estratégicas e no alinhamento das equipes, além de contribuir para o aumento do foco e do engajamento dos colaboradores.

As ofertas de produtos e serviços foram reorganizadas e direcionadas com base no Ciclo de Relacionamento com o Associado (CRA), metodologia que avalia o perfil financeiro e o momento de vida de cada associado, permitindo a proposição de soluções mais

adequadas às suas necessidades, com abordagem consultiva e foco na geração de valor de longo prazo. No eixo de desenvolvimento de pessoas, houve investimentos relevantes na capacitação das equipes. As áreas de negócios participaram da formação “Protagonizando sua Jornada”, conduzida pela Área de Negócios da Sede, com foco no fortalecimento da atuação comercial, no protagonismo profissional e na melhoria da experiência do associado. De forma complementar, as lideranças das agências e da sede da Cooperativa participaram da Formação de Líderes, conduzida pela Área de Pessoas e Cultura, com ênfase no desenvolvimento de competências de liderança, gestão de equipes e fortalecimento da cultura organizacional.

Visando aprimorar as condições de atendimento e ampliar o suporte às agências, foi realizada a reestruturação e adequação do quadro de colaboradores, promovendo maior equilíbrio operacional, melhoria no fluxo dos processos internos e elevação do nível de serviço prestado aos associados.

No que se refere ao desempenho dos negócios, a Cooperativa registrou crescimento no número de associados atendidos com linhas de crédito, com destaque para as operações de Custeio, FCO, BNDES e Moeda Estrangeira, reforçando seu papel no apoio ao desenvolvimento econômico, produtivo e sustentável da base de associados e da região de atuação. A Cooperativa também participou ativamente das principais feiras e exposições de negócios da região, fortalecendo o relacionamento com os associados e viabilizando um volume significativo de negócios, especialmente nas modalidades de crédito e consórcios, contribuindo para a ampliação das oportunidades comerciais e institucionais.

Considerando o cenário econômico nacional, foram intensificadas as ações de cobrança e recuperação de crédito, bem como aperfeiçoados os critérios de concessão, com foco na mitigação de riscos, na preservação da qualidade da carteira e na sustentabilidade financeira da Cooperativa.

No eixo de inovação e experiência do associado, foi realizado o lançamento da tecnologia Clover, oferecendo aos associados soluções completas para aceitação

de pagamentos – incluindo cartões, PIX e outros meios – além de ferramentas integradas de gestão de negócios, proporcionando maior eficiência operacional e modernização dos empreendimentos atendidos.

Ainda com foco na melhoria dos canais de atendimento, foi estruturada a Célula de Desenvolvimento de Negócios, voltada ao atendimento dos associados por meio do WhatsApp, tornando o relacionamento mais ágil, acessível e alinhado às novas demandas de comunicação.

Foram intensificadas, também, as ações voltadas à abertura de novas contas, ampliando a participação da Cooperativa na População Economicamente Ativa (PEA) dos municípios de sua área de atuação e fortalecendo sua presença institucional no mercado.

Por fim, avançou-se no processo de migração das contas correntes para a nova Plataforma de Relacionamento, com o novo APP Sicredi X, reforçando a estratégia de transformação digital, ampliando a segurança das operações e proporcionando uma experiência mais moderna, integrada e conveniente aos associados.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores, Conselheiros e Cooperados da

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR
Sorriso - MT

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações de sobras e perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR, em 31 de dezembro de 2025, foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil. Nós também cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Informações comparativas

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, que descreve que as referidas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, considerando a dispensa da apresentação, nas demonstrações financeiras referentes aos períodos do ano de 2025, dos valores comparativos relativos aos períodos anteriores, conforme previsto na Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e na Resolução nº 352 do BACEN. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Saldos de abertura referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024

Os valores correspondentes apresentados nas demonstrações da mutação do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, relativos à 31 de dezembro de 2024, foram anteriormente auditados por outro auditor independente, que emitiu relatório datado de 18 de fevereiro de 2025, sem modificação.

A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). A DTTL (também chamada de “Deloitte Global”) e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular mutuamente em relação a terceiros. A DTTL, cada firma-membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte www.deloitte.com/about para saber mais.

A Deloitte oferece serviços profissionais de ponta para quase 90% das empresas listadas na Fortune Global 500® e milhares de outras organizações. Nossas pessoas entregam resultados mensuráveis e duradouros que ajudam a reforçar a confiança pública nos mercados de capitais e permitir que os clientes se transformem e prosperem. Com seus 180 anos de história, a Deloitte está hoje em mais de 150 países e territórios. Saiba como os cerca de 460 mil profissionais da Deloitte em todo o mundo geram um impacto que importa em www.deloitte.com.

Valores referentes ao semestre findo em 31 de dezembro de 2025 não auditados

Os valores referentes ao semestre findo em 31 de dezembro de 2025, apresentados nas demonstrações de sobras e perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, bem como em determinadas notas explicativas, não foram auditados por nós, em função da dispensa às cooperativas de crédito singulares pela Resolução CMN nº 4.910/21, referentemente à data-base de 30 de junho.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A Administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração, e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 26 de fevereiro de 2026



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" RS



Dario Ramos da Cunha
Contador
CRC nº 1 SP 214.144/O-1

BALANÇO PATRIMONIAL
(Em milhares de reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR
CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

ATIVO	NOTA	31/12/2025
DISPONIBILIDADES	05	13.028
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		7.197.522
Ativos financeiros ao custo amortizado		3.704.662
Aplicações interfinanceiras de liquidez, líquido de provisão para perdas esperadas	06	268.713
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, líquido de provisão para perdas esperadas	07	132.834
Relações interfinanceiras ativas, líquida de provisão para perdas esperadas	08	239.732
Operações de crédito, líquida de provisão para perdas esperadas	09	2.180.372
Outros ativos financeiros, líquido de provisão para perdas esperadas	10	883.011
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		3.492.860
Títulos e valores mobiliários	07	3.492.860
OUTROS ATIVOS	11	36.749
IMOBILIZADO DE USO	12	197.779
INTANGÍVEL	12	6.102
TOTAL DO ATIVO		7.451.180

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NOTA	31/12/2025
PASSIVO		6.264.815
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		6.143.753
Passivos financeiros ao custo amortizado		6.143.665
Depósitos	13	4.078.306
Instrumentos de dívida	14	140.779
Relações interfinanceiras passivas	15	1.591.874
Obrigações por repasses no País - instituições oficiais		6
Outros passivos financeiros	16	332.700
Passivos financeiros ao valor justo no resultado		88
Instrumentos financeiros derivativos	07	88
PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS	17	25.215
PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS	18	1.659
OUTROS PASSIVOS	19	94.188
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20	1.186.365
CAPITAL SOCIAL	20	467.618
RESERVAS DE SOBRAS		653.670
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		65.077
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		7.451.180

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS
(Em milhares de reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR

CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

Descrição das contas	Nota	01/07/2025 a 31/12/2025 (Não auditado)	01/01/2025 a 31/12/2025
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		584.564	1.088.335
Operações de crédito	09	311.626	616.459
Aplicações interfinanceiras de liquidez	06	11.438	14.903
Resultado de títulos e valores mobiliários	07	224.441	386.603
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	07	(88)	(88)
Ingressos de depósitos intercooperativos		37.147	70.458
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(307.219)	(570.278)
Operações de captação no mercado	23	(211.699)	(381.213)
Operações de empréstimos e repasses		(95.520)	(189.065)
RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		277.345	518.057
PERDAS ESPERADAS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS		(136.338)	(248.856)
(Provisões) Reversões para perdas esperadas de operações de crédito e demais operações com características de concessão de crédito		(125.069)	(233.696)
(Provisões) Reversões para perdas esperadas de garantias financeiras prestadas e outros compromissos		(11.629)	(14.880)
(Provisões) Reversões para perdas esperadas com demais ativos financeiros		360	(280)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		141.007	269.201
INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(62.995)	(131.536)
Ingressos e receitas de prestação de serviços	24	83.917	158.834
Dispêndios e despesas de pessoal	25	(56.351)	(105.546)
Outros dispêndios e despesas administrativas	26	(61.557)	(125.576)
Dispêndios e despesas tributárias		(348)	(822)
Outros ingressos e receitas operacionais	27	21.165	34.537
Outros dispêndios e despesas operacionais	28	(49.821)	(92.963)
RESULTADO OPERACIONAL		78.012	137.665
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE AS SOBRAS		78.012	137.665
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	21	843	-
Provisão para Imposto de Renda		843	319
Provisão para Contribuição Social		-	(319)
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS		(11.956)	(22.299)
SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE/EXERCÍCIO		66.899	115.366

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
(Em milhares de reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR
CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

Descrição das contas	01/07/2025 a 31/12/2025 (Não auditado)	01/01/2025 a 31/12/2025
Sobras ou perdas do semestre/exercício	66.899	115.366
Total dos ajustes não incluídos na sobra líquida do semestre/exercício	-	-
(-) Outros Ajustes de avaliação patrimonial	-	-
Variação títulos e valores mobiliários de outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente atribuível do semestre/exercício	66.899	115.366

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR
CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

Descrição das contas	Nota	Capital Social	Reserva Legal	Outras Reservas	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no fim do exercício em 31/12/2024		398.166	520.500	15.426	79.884	1.013.976
Ajustes de transição Res. 4.966/21	04	-	-	-	105.588	105.588
Saldos no início do exercício em 01/01/2025		398.166	520.500	15.426	185.472	1.119.564
Destinação de sobras do exercício anterior						
Distribuição de sobras para associados		35.941	-	-	(72.514)	(36.573)
Destinações para reservas		-	2.897	-	(2.897)	-
Destinação para fundos voluntários		-	-	-	(2.500)	(2.500)
Destinação para FATES		-	-	-	(2.036)	(2.036)
Outras destinações		-	-	-	63	63
Capital de associados						
Aumento de capital	20	42.491	-	-	-	42.491
Baixas de capital	20	(41.423)	-	-	-	(41.423)
Reversão capital a pagar - Reserva		-	316	-	-	316
Sobras ou perdas do exercício		-	-	-	115.366	115.366
Destinações						
Outras reservas - Ajuste de transição conforme Res. 4.966/21		-	-	35.765	(35.765)	-
FATES - Estatutário		-	-	-	(6.508)	(6.508)
Juros sobre o capital próprio		32.443	-	-	(34.838)	(2.395)
Reserva legal - Estatutária		-	58.570	-	(58.570)	-
Reserva de Equalização - Rec. Prejuízo	20	-	-	20.196	(20.196)	-
Saldos no fim do exercício em 31/12/2025		467.618	582.283	71.387	65.077	1.186.365
Mutações do exercício		69.452	61.783	55.961	(14.807)	172.389
Saldos no início do semestre em 01/07/2025 (Não auditado)		433.605	523.603	15.426	154.055	1.126.689
Capital de associados						
Aumento de capital	20	25.599	-	-	-	25.599
Baixas de capital	20	(24.030)	-	-	-	(24.030)
Reversão capital a pagar - Reserva		-	110	-	-	110
Sobras ou perdas do semestre		-	-	-	66.899	66.899
Destinações						
Outras reservas - Ajuste de transição conforme Res. 4.966/21		-	-	35.765	(35.765)	-
FATES - Estatutário		-	-	-	(6.508)	(6.508)
Juros sobre o capital próprio		32.444	-	-	(34.838)	(2.394)
Reserva legal - Estatutária		-	58.570	-	(58.570)	-
Reserva de Equalização - Rec. Prejuízo	20	-	-	20.196	(20.196)	-
Saldos no fim do exercício em 31/12/2025		467.618	582.283	71.387	65.077	1.186.365
Mutações do semestre		34.013	58.680	55.961	(88.978)	59.676

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
(Em milhares de reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR

CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

Descrição das contas	01/07/2025 a 31/12/2025 (Não auditado)	01/01/2025 a 31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	66.899	115.366
(Provisões) Reversões para perdas esperadas com aplicações interfinanceiras de liquidez	(78)	(80)
(Provisões) Reversões para perdas esperadas com títulos e valores mobiliários	-	(89)
(Provisões) Reversões para perdas esperadas com relações interfinanceiras ativas	526	(111)
(Provisões) Reversões para perdas esperadas com operações de crédito	(87.044)	(170.495)
(Provisões) Reversões para perdas esperadas com outros ativos financeiros	(38.491)	(63.668)
(Provisões) Reversões para perdas esperadas de obrigações com instrumentos financeiros	(11.251)	(14.413)
Depreciações e amortizações	10.465	19.763
Baixas do ativo permanente	466	188
Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	369	1.242
Destinações aos fundos voluntários	-	(2.500)
AJUSTES ÀS SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE/PERÍODO	(125.038)	(230.163)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO APÓS AJUSTES AO RESULTADO	(58.139)	(114.797)
(Aumento)/Redução em ativos operacionais	(236.881)	(459.478)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(207.250)	(220.186)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(6.782)	(16.314)
Relações interfinanceiras ativas	28.654	501
Operações de crédito	(210.586)	272.411
Outros ativos financeiros	179.195	(476.400)
Outros ativos	(20.112)	(19.490)
Aumento/(Redução) em passivos operacionais	557.508	825.317
Depósitos	114.954	539.280
Instrumentos de dívida	99.095	138.290
Relações interfinanceiras passivas	297.763	105.399
Obrigações por repasses	6	4
Outros passivos financeiros	5.817	265.859
Outros passivos	16.529	(276.974)
Provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros	23.256	53.371
Instrumentos financeiros derivativos	88	88
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	262.488	251.042
Aquisição de imobilizado	(5.228)	(54.352)
Aquisição de intangível	(1.305)	(2.214)
Títulos a custo amortizado	(132.834)	617.127
Caixa líquido proveniente/(utilizado) nas atividades de investimentos	(139.367)	560.561
Integralização de capital	25.599	42.491
Redução de capital	(24.030)	(41.423)
Distribuição de sobras	-	(36.510)
Reversão de capital a pagar	110	316
Juros sobre o capital próprio	(2.394)	(2.395)
Destinações ao FATES estatutário	(6.508)	(6.508)
Destinações ao FATES	-	(2.036)
Arrendamentos	(3.111)	40.459
Caixa líquido proveniente/(utilizado) nas atividades de financiamento	(10.334)	(5.606)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	112.787	805.997
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.480.894	2.787.684
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 05)	3.593.681	3.593.681

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS (Em milhares de reais)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Central Sicredi Centro Norte ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Trata-se de uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 10/02/1990 e sede situada na Avenida Mário Raiter, 658, na cidade de Sorriso - MT. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- I) Desenvolver programas de poupança, uso responsável do crédito e prestação de serviços, realizando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- II) Prestar assistência financeira aos associados, por meio da mutualidade, em suas atividades específicas;
- III) Atuar na formação educacional dos associados, promovendo o cooperativismo.

A execução dessas atividades segue a legislação vigente, os atos regulamentares oficiais, o estatuto social e as normas internas do Sicredi.

Em 31 de dezembro de 2025, o Sistema de Crédito Cooperativo ("Sicredi" ou "Sistema") era composto por 100 Cooperativas de Crédito filiadas, com uma rede de atendimento com mais de 3.050 pontos ativos. A Sicredi Celeiro MT/RR opera em 23 pontos de atendimentos. A estrutura do sistema inclui ainda cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – além da Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação e o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa integra o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado e abrangência nacional, conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.933, de 29 de julho de 2021. O FGCoop tem como finalidade garantir créditos em casos de intervenção ou liquidação extrajudicial de instituições associadas, até o limite de R\$ 250 mil reais por CPF ou CNPJ. Também pode realizar operações de assistência, suporte financeiro e liquidez.

Além disso, a Cooperativa participa da Sicredi Fundos Garantidores ("SFG"), entidade sem fins lucrativos que forma reservas por meio de contribuições mensais e extraordinárias das cooperativas associadas. O objetivo é assegurar a credibilidade e a solvência das instituições participantes. As contribuições são compostas por uma parcela fixa, vinculada ao objetivo de cada fundo, e uma parcela variável, calculada com base no risco imputado ao sistema (níveis de liquidez, margem de capital e uso de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes emanadas pela legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pelas Leis Complementares nº 130/09 e 196/22, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN), Conselho Monetário Nacional (CMN), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC aprovados pelo BACEN (CPC 00 (R2), 01 (R1), 03 (R2), 04 (R1), 05 (R1), 06 (R2) 10 (R1), 23, 24, 25, 27, 28, 33 (R1), 41, 46 e 47).

A emissão destas demonstrações financeiras, elaboradas no pressuposto da continuidade operacional da Cooperativa, foi aprovada pela Diretoria em 20 de fevereiro de 2026.

Foram auditados os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Os valores correspondentes ao semestre findo em 31 de dezembro de 2025, apresentados conforme requerido na Resolução CMN nº 4.818/20, nas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e das notas explicativas, não foram auditados, conforme dispensado às Cooperativas pela Resolução CMN nº 4.910/21.

2.1 Adoção de novas normas

a) Mudanças em vigor

A Cooperativa adotou as normas e instruções que entraram em vigor a partir de 1 de janeiro de 2025. As seguintes normas e interpretações são aplicáveis à Instituição:

Resolução CMN 4.966/21 e Resolução BCB 352/23: introdução de mudanças significativas nas normas contábeis para instrumentos financeiros, alinhando-se aos conceitos da norma internacional IFRS 9 (CPC 48). Como principal impacto da resolução presente na respectiva demonstração financeira, destaca-se:

- A adoção do modelo de perda esperada completa para o reconhecimento das Perdas Esperadas associadas ao risco de crédito. Classificando, ainda, os instrumentos financeiros em estágios, de acordo com o incremento do risco de crédito associado, são 3 estágios de classificação. Essa abordagem antecipa a identificação do risco de perda antes da ocorrência de inadimplência;
- Ativos financeiros passam a ser mensurados e classificados com base no modelo de negócio da Cooperativa e em suas características contratuais de fluxos de caixa (também denominado teste de "SPPJ") e não mais com base na intenção;
- As receitas e os encargos atreladas diretamente a origemação/emissão de instrumentos financeiros devem ser reconhecidos no resultado, utilizando-se o método de taxa de juros efetivas;
- Novos critérios para mensuração de operações renegociadas e reestruturadas, visando maior transparência e comparabilidade;
- Mudança do critério de suspensão da apropriação de juros, que passa a ocorrer a partir do momento em que as operações são caracterizadas como "ativo financeiro com problema de recuperação";
- Mudança no critério de baixa de ativos financeiros para prejuízo, que passam a ser baixados a partir do momento em que a Instituição não tem mais expectativa de recuperação;
- Vedação de registro no ativo de instrumentos baixados a prejuízo, exceto quando houver renegociação do instrumento, observando os devidos requisitos dispostos na Resolução.

Instruções Normativas BCB nº 426 a 433, de 1 de dezembro de 2023, Instruções Normativas BCB nº 493 a 500 de 26 de julho de 2024, Instruções Normativas BCB nº 537 a 543, de 05 de novembro de 2024: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos: (i) ativo realizável e permanente; (ii) grupos de compensação ativa e passiva; (iii) passivo exigível; (iv) patrimônio líquido; (v) resultado credor e devedor.

b) Adoção inicial

A Cooperativa, adotou a disposição transitória prevista no artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/21 e no artigo 102 da Resolução BCB nº 352, de não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas).

Conforme disposto no Art. 70 da Resolução CMN nº 4.966/21, a aplicação dos novos critérios ocorreu de forma prospectiva e os efeitos do ajuste de transição foram reconhecidos diretamente nas sobras ou perdas acumuladas, líquidos dos efeitos tributários.

A reconciliação do patrimônio líquido demonstrando os efeitos da transição da norma em 1º de janeiro de 2025, está apresentada na nota 04.

O BACEN aprovou a adoção do CPC 06 (R2) por meio da Resolução CMN Nº 4.975/21, tornando obrigatória a aplicação da norma às instituições financeiras arrendadoras e arrendatárias em contratos firmados e/ou renovados a partir de 2025. A adoção gradual foi definida pela Resolução CMN nº 5.101/23. Essa norma estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras, tanto na condição de arrendadoras quanto de arrendatárias. As alterações entraram em vigor em 01 de janeiro de 2025.

NOTA 03 – POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024, exceto pela aplicação da Resolução CMN 4.966/21 (relacionada a instrumentos financeiros) que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2025.

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério pro-rata die e calculadas com base no modelo exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações com o exterior, que são calculadas com base no método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 a Cooperativa apresentou um resultado líquido de R\$ 7.938 referente a Atos Não Cooperativos. Este resultado não está considerando os juros sobre capital próprio, o qual também é ato não cooperativo, não sendo apresentado na Demonstração de Sobras ou Perdas (DSP).

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados pelas disponibilidades em moeda nacional, relações interfinanceiras ativas cujos valores são aplicados pelas Cooperativas nas Centrais via Centralização Financeira e pelas cotas de fundos de investimento de renda fixa e multimercado, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Instrumentos financeiros

I. Classificação dos instrumentos financeiros;

Os ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

Custo Amortizado: o ativo é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos financeiros com o fim de receber os respectivos fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros.

Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes: o ativo financeiro é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do ativo financeiro com transferência substancial de riscos e benefícios, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

Valor Justo no Resultado: utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

A classificação em cada uma das categorias de mensuração depende da avaliação do modelo de negócios para cada ativo financeiro, bem como das características dos seus fluxos de caixa contratuais (Somente Pagamento de Principal e Juros – “Teste SPPJ”).

Para determinar o modelo de negócios, a Instituição avalia a estratégia de obtenção de resultados financeiros, ou seja, pelo i) recebimento de fluxos de caixa de principal e juros, ii) pela venda, ou por iii) ambos.

Para isso, leva em consideração, entre outros, as seguintes evidências:

- os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócio;
- como os gestores do negócio são remunerados; e
- como o desempenho do modelo de negócios é avaliado e reportado à Administração.

A avaliação das características dos fluxos de caixa é feita por meio de aplicação do “teste SPPJ” a fim de avaliar se os fluxos de caixa contratuais constituem apenas pagamento de principal e juros. Para atender esse conceito os fluxos de caixa devem incluir contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e risco de crédito. Se esse conceito não for atendido, o ativo financeiro é classificado ao Valor Justo por meio do Resultado.

A Cooperativa não faz uso da opção irrevogável, aplicável a ativos financeiros, de mensuração ao valor justo no reconhecimento inicial, para os ativos financeiros.

II. Mensuração dos instrumentos financeiros;

A mensuração dos ativos e passivos financeiros para cada categoria de classificação contábil, são as seguintes:

Custo amortizado: os ativos e passivos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação ou valores recebidos. Subsequentemente são mensurados ao custo amortizado, acrescidos das atualizações efetuadas utilizando a taxa efetiva de juros. Os ganhos dos ativos financeiros desta categoria são reconhecidos na rubrica “Receitas de juros”, enquanto as despesas de juros dos passivos financeiros são reconhecidas na rubrica “Despesas de juros”, ao longo do prazo do respectivo contrato.

Ao valor justo em outros resultados abrangentes: os ativos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação ou valores recebidos. Subsequentemente são mensurados pelo valor justo, sendo os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo reconhecidos diretamente em rubrica específica do patrimônio líquido intitulada “Ajuste de avaliação patrimonial”, até que o ativo financeiro seja baixado. Quando da realização de baixa do ativo, os ganhos ou perdas acumulados na rubrica específica do patrimônio líquido são transferidos para o resultado do período. Os juros de ativos financeiros classificados nesta categoria são reconhecidos no resultado do exercício na rubrica “Receitas de juros”. Os juros desses ativos financeiros são calculados com base na aplicação do método da taxa efetiva de juros.

Ao valor justo por meio do resultado e designados ao valor justo no reconhecimento inicial: são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação ou valores recebidos reconhecidos diretamente como despesa ou receita na emissão ou aplicação do instrumento financeiro. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração consolidada do resultado na rubrica "Resultado líquido de juros", no período em que ocorrem.

III. Hierarquia do valor justo:

A hierarquia do valor justo (HVJ) é uma das formas de realizar a precificação dos ativos e passivos conforme suas negociações em mercado ou dados observáveis disponíveis, assim mensura-se o valor justo utilizando premissas adotadas pelo mercado, considerando seus riscos.

Os tipos de classificação dos inputs utilizados na mensuração do valor justo, baseada na sua confiabilidade e disponibilidade.

- HVJ1= Nível 1 de hierarquia de valor justo referente a preços cotados em mercados ativos para os instrumentos negociados;
- HVJ2 = Nível 2 de hierarquia de valor justo de dados observáveis, similar em mercados dos ativos ou Proxy;
- HVJ3 = Nível 3 de hierarquia de valor justo de dados não observáveis, modelos de apreçamento desenvolvidos internamente.

IV.Reclassificação dos instrumentos financeiros

Em 1º de janeiro de 2025 as operações de Cédula de Produto Rural (CPR) foram reclassificadas para o grupo de "Outros ativos financeiros", que até 31 de dezembro de 2024, estavam classificadas como "Títulos e valores mobiliários", sem alteração de classificação/mensuração destes ativos, conforme evidenciado na nota 04.

V. Baixa dos instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento e tal transferência se qualifica para baixa.

Passivos financeiros são baixados se a obrigação for extinta contratualmente ou liquidada.

d) Método de Taxa Efetiva de Juros

A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta a valor presente os pagamentos e recebimentos ao longo do prazo contratual do ativo ou passivo financeiro.

A taxa de juros efetiva é estabelecida no reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui os custos de transação identificados como elegíveis, como:

- Receitas com tarifas e taxas atreladas a concessão das operações;
- Despesa com empresas especializadas (análise documental, cobrança, serviços de vistorias e avaliações); e
- Despesa com comissões e portabilidade de operações.

Entende-se como custos da transação elegíveis os custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

Conforme requisitos determinados pela Resolução BCB 352/23, a Cooperativa optou em utilizar a "metodologia diferenciada proporcional" para operações de crédito e com características de crédito.

e) Provisão para perdas

I. Visão Geral

O Banco Cooperativo Sicredi está enquadrado no segmento prudencial "S2", conforme definido pela Resolução CMN nº 5.146, de 26 de junho de 2024. Em razão desse enquadramento, todas as instituições financeiras integrantes do Sistema Cooperativo Sicredi, incluindo a Cooperativa, devem adotar de forma consolidada, a metodologia completa de perdas esperadas para mensuração da provisão para perdas sobre ativos financeiros. Essa exigência decorre da presença de instituição do sistema nos segmentos S1, S2 ou S3, conforme previsto na referida norma, sendo aplicável a todas as entidades que compõem o sistema.

Nessa metodologia, foram desenvolvidos modelos estatísticos de perdas esperadas conforme disposto no Art. 40. da Resolução CMN nº 4.966/2021. A constituição da provisão para perdas esperadas observa ainda o disposto no § 1º do Art. 76 da Resolução BCB nº 352/2023 (Anexo I), que define níveis mínimos de provisão por carteira (C1 a C5 — de acordo com as características da operação de crédito e das garantias prestadas, quando existentes) e pelo número de meses de atraso contados a partir do mês do inadimplemento.

A Cooperativa registra perdas esperadas, para os seguintes instrumentos financeiros, caso houver:

- Aplicações interfinanceiras de liquidez;
- Títulos e valores mobiliários (mensurados a custo amortizado e "VJORA");
- Operações de créditos;
- Outros ativos financeiros; e
- Exposições "off-balance" (que gerem risco de crédito).

II. Estágios

A Cooperativa aplica a abordagem de três estágios para mensurar a perda de crédito esperada, na qual os ativos financeiros migram de um estágio para outro de acordo com as mudanças no risco de crédito.

Estágio 1: refere-se aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito em relação à data da originação do crédito. Para esses casos, a probabilidade de default (moratória) considerada no modelo de perda estimada é calculada para os próximos 12 meses apenas.

Estágio 2: refere-se aos instrumentos financeiros com aumento significativo do risco de crédito, inclusive o atraso superior a 30 dias, mas que ainda não são considerados ativos com problemas de risco de recuperação (sem default). Para esses casos, a perda esperada é baseada no cálculo da probabilidade de default (PD) para o prazo remanescente da operação, devendo compor no mínimo a PD12 meses.

Estágio 3: refere-se a instrumentos financeiros em risco de recuperação (em default), inclusive atraso superior acima de 90 dias. Para esses casos, para fins de reconhecimento de perdas é reconhecido o maior valor de perda entre:

- A perda esperada calculada com base nos dados observados estatísticos; ou

- O piso de Estágio 3 determinado pela Resolução BCB nº 352 de 2023 (anexo 1 da normativa – "Provisão para perdas incorridas aplicável aos ativos financeiros inadimplidos").

III. Aumento significativo no risco de crédito

O conceito de risco de crédito da operação é baseado na probabilidade de default para sua vida toda.

Originalmente, quando a operação é concedida pela Cooperativa, a classificação de risco é registrada em estágio 1, e posteriormente, a cada data base de fechamento mensal, o Sicredi avalia se o ativo apresentou aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial.

Em caso de aumento, esta operação deve passar a ser considerada em estágio 2, ou ainda se o ativo, além de apresentar aumento significativo no risco de crédito, demonstrar evidência objetiva de risco na recuperação, será alocado em estágio 3. Por fim, se a operação, além de apresentar a evidência de risco de recuperação, tiver estimativas insignificantes de recuperação, deverá ser baixada para prejuízo.

As definições de aumento significativo e evidência de ativo problemático, são baseadas não apenas em aspectos qualitativos e prospectivos (projeções de modelos de probabilidade de default), mas também no atraso efetivo do ativo financeiro.

Os ativos que devem ser considerados como estágio 2 são aqueles com aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, ou que apresentem atraso superior a 30 dias (limitado a 60 dias para carteiras específicas).

Os ativos que devem ser considerados como estágio 3 são todos os contratos que têm evidência de problema de risco de recuperação. Essencialmente, a marcação de ativo problemático é dada quando um contrato atinge atraso de pagamento da dívida acima de 90 dias em atraso, marcação de reestruturação ou quando o cliente possui características que evidenciem dificuldade de pagamento como quando ele está em situação de recuperação judicial.

IV. Cálculo da perda esperada

O cálculo da perda esperada visa gerar a expectativa das perdas em crédito ao longo de um dado horizonte de tempo, e engloba a avaliação de três parâmetros:

- **Probabilidade de default – PD:** A PD é a probabilidade futura de um ativo entrar em inadimplência em uma janela de tempo determinada;
- **Perda dada ao default – LGD:** A LGD é o percentual esperado de perda de um cliente dado o default. É um componente importante para a modelagem do risco de crédito da instituição para que consiga através de modelos mensurar qual é a probabilidade esperada de perda dada a contratação/renovação de contratos e clientes, podendo estender análises específicas para os diferentes tipos de garantias, percentual de cobertura das garantias, entre outras informações do cliente;
- **Exposição ao default – EAD:** É a exposição na data da inadimplência. Para créditos rotativos com limites é feita a estimativa da exposição no momento do default através de fatores de conversão. Já para créditos parcelados é considerado o saldo contábil da operação no mês do reporte.

Adicionalmente, a Resolução CMN nº 4.966 de 2021, determina que todos os modelos tenham inclusão de variáveis preditivas de fatores macroeconômicos para proporcionar uma visão do risco à exposição dos fatores exógenos, preparar e antecipar as instituições na avaliação de impactos em eventos extremos (cenários sob estresses). Em outras palavras, as variáveis forward looking funcionam como uma calibragem dos modelos sob efeitos macroeconômicos ou política de crédito.

f) Ativos financeiros com problema de recuperação de crédito

O ativo financeiro é caracterizado como “Ativo Problemático” quando:

- Ocorrer atraso superior a 90 (noventa) dias no pagamento de principal e encargos;
- Se houver algum indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada nas condições pactuadas, sem que seja necessário recorrer a garantias ou a colaterais;
- Todas as operações enquadradas como reestruturadas.

É considerado reestruturação uma renegociação que implique a concessão de vantagens à contraparte em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia ou da qualidade creditícia do interveniente ou do instrumento mitigador. Exceções de enquadramento em reestruturação, por força de norma, são marcadas no Cadoc 3040, quando assim requisitado pelo órgão regulador, e monitoradas ao longo do prazo do contrato.

Quando um instrumento financeiro é caracterizado como ativo com problema de risco de recuperação, as operações de uma mesma contraparte ou de contrapartes conectadas, são arrastados (na data-base do balancete relativo ao mês em que ocorreu a caracterização) para Estágio 3.

Poderá não ocorrer o efeito arrasto nas ocasiões em que a Instituição apresentar instrumento financeiro que, em virtude de sua natureza ou de sua finalidade, apresente risco de crédito significativamente inferior ao instrumento da mesma contraparte caracterizado como ativo com problema de risco de recuperação.

A partir do momento da caracterização como ativo problemático, as receitas ainda não recebidas são suspensas, sendo apropriadas no resultado quando do seu efetivo recebimento.

As operações serão baixadas para prejuízo se, além de apresentar a evidência de recuperação de crédito, tiver estimativas insignificantes de recuperação

A Cooperativa considera que o ativo financeiro deixará de ser problemático, ou seja, foi curado, quando os seguintes aspectos são alcançados:

- Ausência de parcelas vencidas, incluindo encargos;
- Pagamento tempestivo de principal e encargos por um período suficiente para indicar melhoria financeira significativa da contraparte; e
- Cumprimento de outras obrigações contratuais, caso existam, por um período suficiente para demonstrar melhoria financeira significativa da contraparte.

Reclassificação em Estágios (Processo de Cura): em conformidade com a Resolução CMN nº 4.966, os ativos financeiros passam por revisões periódicas de classificação de estágio, permitindo melhora conforme critérios definidos que levam em consideração a inexistência de parcelas vencidas e a manutenção de pagamentos e/ou outras características que possibilitam identificar melhora na capacidade financeira para honrar as obrigações existentes.

g) Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros

Conforme previsto na Resolução CMN nº 4.966/21, para o registro contábil das operações de venda ou transferência de ativos financeiros classificadas na categoria de operações com transferência substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

- Em operações de venda de ativos, o ativo financeiro objeto de venda ou de transferência é baixado do título contábil utilizado para registro da operação original. O resultado positivo ou negativo apurado na negociação é apropriado ao resultado do período de forma segregada.

h) Ativos não financeiros mantidos para vendas

Os ativos não financeiros mantidos para venda, determinados pela Resolução CMN nº 4.747/19 e alterada pela Resolução CMN nº 5.116/2024, são segregados em próprios e recebidos de terceiros. Esses bens não depreciam e são mensurados pelo valor justo de acordo com os critérios estabelecidos pelo CPC 46, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/21.

- **Próprios:** representam os bens de propriedade da cooperativa, os quais não são utilizados no desempenho da atividade social, estando disponíveis para venda imediata e cuja alienação seja altamente provável no período máximo de um ano.
- **Recebidos de terceiros:** representam os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas e consolidação de propriedade, não destinados ao uso próprio.

i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata die incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

j) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

k) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação do imobilizado de uso, a qual é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos nas demonstrações de sobras ou perdas no exercício em que o ativo for baixado.

A vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 27 - Ativo Imobilizado, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.535/16.

l) Intangível

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, não monetários, identificáveis sem substância física, destinados à manutenção do sistema ou exercidos com essa finalidade e na geração de benefícios econômicos futuros, adquiridos ou desenvolvidos pela instituição. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, de acordo com as disposições da Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 04 - Ativo Intangível, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível". As amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 10% a 20% ao ano, pelo método linear.

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos, obrigações por empréstimos e repasses

Estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base pro rata-die, segregados da seguinte forma:

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-los, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos de poupança são compostos de valores cuja disponibilidade pode ser de livre movimentação, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade, e também para fins específicos. Os recursos recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios de acordo com sua finalidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os depósitos interfinanceiros são compostos por recursos recebidos em depósito de outras instituições do mercado, na forma da regulamentação vigente e específica para as operações de depósitos interfinanceiros, observado que a instituição deve manter controles internos para efeito de limite de captação.

Os instrumentos de dívida, anteriormente nomeados como recursos de aceite e emissão de títulos, são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base "pro rata die".

As obrigações por empréstimos e repasses correspondem aos recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi, Cooperativa Central e demais instituições com a finalidade de operações de financiamento.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro rata-die incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Operações de Arrendamento Mercantil – Arrendatário

A Cooperativa possui contratos de arrendamento, principalmente relacionados a edificações, veículos e equipamentos de uso utilizados em suas atividades operacionais. Esses contratos seguem práticas usuais de mercado, com cláusulas de reajuste anual indexadas à inflação

Os ativos de direito de uso representam os bens arrendados e são inicialmente mensurados pelo valor presente das parcelas futuras do contrato de arrendamento. Já os passivos de arrendamento refletem os compromissos futuros de pagamento, também calculados com base no valor presente dessas parcelas, descontadas por uma taxa de juros equivalente ao custo de captação do Banco. Após o reconhecimento inicial, os ativos de direito de uso são depreciados ao longo do prazo do contrato ou da vida útil do ativo, o que for menor, enquanto os passivos de arrendamento são ajustados pela apropriação dos encargos financeiros e pela amortização dos pagamentos efetuados, podendo ainda sofrer reavaliações em caso de modificações contratuais.

q) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos. A provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ (15%, acrescida de adicional de 10%) e a CSLL é de 15%. As alíquotas de IRPJ e CSLL são aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS – 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS – 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

r) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

s) Principais julgamentos e estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para contingências, entre outros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

I - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de naturezas cíveis, tributárias e trabalhistas, através de avaliações jurídicas. A avaliação dos prognósticos de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento, quanto maior for a incerteza existente.

O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na nota Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas;

II - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

t) Valor justo das operações

Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação ordenada entre participantes do mercado na data de mensuração. Nos casos em que não estão disponíveis preços cotados em mercado, os valores justos são baseados em estimativas, com a utilização de fluxos de caixa descontados ou outras técnicas de avaliação.

u) Moeda funcional

A moeda funcional da Cooperativa é o real (R\$). As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais (R\$ mil).

v) Resultados recorrentes e não recorrentes

Resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa que ocorrem com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles que procedem de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro. No decorrer deste exercício, a Cooperativa não apresentou resultados classificados como não recorrentes.

NOTA 04 – EFEITOS AJUSTE DE TRANSIÇÃO - RESOLUÇÃO CMN 4.966/21

Os efeitos dos ajustes de transição, decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.966/21 foram registrados no patrimônio líquido da Cooperativa. Esses ajustes foram contabilizados em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados, pelo valor líquido dos efeitos tributários, conforme demonstrado a seguir:

DESCRIÇÃO	TOTAL
Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2024	1.013.976
Ajuste de Transição Perda Esperada Res.4966 - Ativos e Passivos	105.317
Ajuste de suspensão de juros de operações de crédito	271
Efeito no Patrimônio Líquido em 01 de janeiro de 2025	105.588
Saldo do Patrimônio Líquido em 01 de janeiro de 2025, após ajustes da Resolução CMN nº 4.966/21	1.119.564

Ativo Financeiro	Classificação/ Mensuração em 31/12/2024	Saldo em 31/12/2024	Perda Esperada 31/12/2024	Ajuste transição Perda Esperada Res.4966	Perda Esperada 01/01/2025	Reclassificações 01/01/2025	Saldo em 01/01/2025 (b)	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	Mantido até o vencimento	48.454	-	(7)	(7)	-	48.447	Ativo financeiro ao custo amortizado
Títulos e valores mobiliários	Mantido até o vencimento (Títulos e valores mobiliários - CPR)	768.475	(18.603)	-	-	(749.872)	-	Ativo financeiro ao custo amortizado
	Negociação	2.424.754	-	-	-	-	2.424.754	Ativo financeiro ao valor Justo por meio do Resultado
	Disponível para Venda	-	-	-	-	-	-	Ativo financeiro ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes
Centralização financeira e relações interfinanceiras ativas	Custo amortizado	482.740	-	(210)	(210)	-	482.530	Ativo financeiro ao custo amortizado
Operações de crédito	Custo amortizado	2.487.229	(262.471)	76.214	(186.257)	-	2.300.972	Ativo financeiro ao custo amortizado
Outros ativos financeiros	Outros créditos / Custo amortizado	327.165	(18.955)	4.494	(14.461)	-	312.704	Ativo financeiro ao custo amortizado
	Outros títulos com característica de concessão de crédito/Custo amortizado CPR	-	-	11.551	(7.052)	749.872	761.423	Ativo financeiro ao custo amortizado
Total ativos financeiros		6.538.817	(300.029)	92.042	(207.987)	-	6.330.830	

Passivo Financeiro	Classificação/ Mensuração em 31/12/2024	Saldo em 31/12/2024	Perda Esperada 31/12/2024	Ajuste transição Perda Esperada Res.4966	Perda Esperada 01/01/2025	Reclassificações 01/01/2025	Saldo em 01/01/2025 (b)	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Depósitos	Custo amortizado	3.539.026	-	-	-	-	3.539.026	Passivo financeiro ao custo amortizado
Recursos de aceites e emissão de títulos	Custo amortizado	2.489	-	-	-	-	2.489	Passivo financeiro ao custo amortizado
Relações interfinanceiras passivas	Custo amortizado	1.486.475	-	-	-	-	1.486.475	Passivo financeiro ao custo amortizado
Obrigações por repasses	Custo amortizado	2	-	-	-	-	2	Passivo financeiro ao custo amortizado
Outros passivos financeiros (a)	Custo amortizado	2.420	23.759	-	23.759	267.337	293.516	Passivo ao custo amortizado
Outros passivos		371.163	-	-	-	(291.096)	80.067	
Provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros		-	-	(13.275)	(13.275)	23.759	10.484	
Total passivos financeiros		5.401.575	23.759	(13.275)	10.484	-	5.412.059	

a) A provisão para perda esperada existente em 31/12/2024, no valor de R\$ 23.759, refere-se a coobrigações assumidas pela cooperativa em operações anteriores, registradas apenas em contas de compensação.

b) Os valores dos saldos em 01/01/2025, são resultantes do somatório das colunas "saldo em 31/12/2024", "perda esperada 01/01/2025" e "reclassificações 01/01/2025", quando aplicáveis.

NOTA 05 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Descrição	31/12/2025
Disponibilidades	13.028
Cotas de fundo de renda fixa (Nota 07)	3.342.233
Recursos transferidos - Centralização Financeira, líquida de provisão para perdas esperadas (Nota 08)	238.420
Total	3.593.681

As disponibilidades, as cotas de fundos de investimento em renda fixa e as aplicações interfinanceiras de liquidez são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, quando atendidas as determinações do CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

As cotas de fundo de renda fixa não possuem prazo de vencimento e a remuneração está vinculada a uma taxa próxima a 100% do CDI.

A centralização financeira e poupança são compostas pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2025 equivale a 101% do CDI.

NOTA 06 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) Composição de Carteira

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a período futuros.

Descrição	31/12/2025			
	A vencer			Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	
Ativos financeiros ao custo amortizado				
Aplicações em depósitos interfinanceiros				
Depósitos interfinanceiros com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. (a)	-	65.461	146.273	211.734
Depósitos interfinanceiros entre Cooperativas do Sicredi (b)	-	11.646	45.420	57.066
Total aplicações mensuradas a custo amortizado	-	77.107	191.693	268.800
Provisão para perdas esperadas				(87)
Total líquido				268.713
Total circulante				77.107
Total não circulante				191.693
Total bruto				268.800

(a) As aplicações de DI entre a Cooperativa e o Banco Sicredi são efetuadas para cobrir a necessidade de funding do Banco em função das operações realizadas pelas cooperativas com seus associados (crédito rural equalizado, antecipação de recebíveis, consignado, INSS, prorrogações, entre outros). Além desta finalidade, algumas operações de DI buscam proteger a carteira de crédito da cooperativa e outras buscam prover liquidez ao Banco para destinações diversas.

(b) As aplicações de Depósitos Interfinanceiros entre Cooperativas do Sicredi são realizadas com a finalidade de fornecer liquidez. Por ser um leilão, a taxa varia na aplicação, mas tem mínimo de 105% do CDI.

b) Classificação das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Ativo financeiro mensurado a custo amortizado (Alocados em Estágio 1)

Descrição	Saldo em 01/01/2025	Aquisição/ (Liquidação)	Provisão/ (Reversão)	Saldo em 31/12/2025
Estágio 1				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	48.447	220.353	(87)	268.713
Total	48.447	220.353	(87)	268.713

No período findo em 31 dezembro de 2025 não ocorreu aumento significativo no risco de crédito nas aplicações interfinanceiras de liquidez que ensejaram na migração para o Estágio 2 ou Estágio 3.

c) Resultado com aplicações interfinanceiras de liquidez

Descrição	Saldo em 31/12/2025
Rendas com depósitos interfinanceiros	14.903
Total	14.903

NOTA 07 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

a) Composição da carteira

Descrição	A vencer				Saldo em 31/12/2025
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	
Ativos Financeiros ao custo amortizado					
Carteira própria	-	-	-	132.923	132.834
Debêntures	-	-	-	132.923	132.923
Provisão para perdas esperadas					(89)
Total ativo financeiro custo amortizado	-	-	-	132.923	132.834
Ativos Financeiros a VJR					
Carteira própria	3.342.233	-	-	-	3.342.233
Fundos de investimento	3.342.233	-	-	-	3.342.233
Participações de cooperativas	150.627	-	-	-	150.627
Total ativo financeiro a VJR	3.492.860	-	-	-	3.492.860
Total líquido	3.492.860	-	-	132.923	3.625.694
Total circulante					3.492.860
Total não circulante					132.923
Total bruto					3.625.783

As participações de cooperativas são classificadas como instrumentos patrimoniais mensurados a valor justo por meio do resultado (VJR). Entretanto, por se tratar de participações societárias entre entidades do próprio sistema, sem mercado ativo ou intenção de negociação, sua mensuração é realizada com base no custo histórico ajustado por efeitos caixa, como JCP, aumentos de capital e distribuição de sobras.

b) Classificação dos títulos e valores mobiliários

I. Mensurados ao custo amortizado

Descrição	31/12/2025		
	Valor contábil	Perda Esperada	Valor Líquido de Perda Esperada
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado			
Total	132.923	(89)	132.834

Descrição	Saldo em 01/01/2025	Aquisição/ (Liquidação)	Provisão Líquida	Saldo em 31/12/2025
Estágio 1				
Debêntures	-	132.923	(89)	132.834
Total	-	132.923	(89)	132.834

No exercício findo em 31 dezembro de 2025 não ocorreu aumento significativo no risco de crédito nos títulos e valores mobiliários mensurados a custo amortizado que ensejaram na migração para Estágios 2 ou Estágio 3.

II. Mensurados ao valor justo por meio do resultado

Descrição	31/12/2025
	Valor contábil
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	
Fundos de investimento	3.342.233
Total	3.342.233
Participações de cooperativas	
	150.628

Descrição	Saldo em 01/01/2025	Aquisição/ (Liquidação)	Provisão Líquida	Saldo em 31/12/2025
Participações de cooperativas	134.313	16.315	-	150.628
Fundos de investimento	2.290.440	1.051.792	-	3.342.232
Total	2.424.753	1.068.107	-	3.492.860

Os ativos financeiros demonstrados na tabela acima, estão classificados a valor justo por meio do resultado em decorrência de falharem no teste de SPPJ.

III. Resumo de carteira consolidada por categoria de mensuração

Descrição	31/12/2025		
	Valor contábil	Perda Esperada	Valor Líquido de Perda Esperada
Mensurado ao custo amortizado	132.923	(89)	132.834
Mensurado ao valor justo por meio do resultado	3.492.860	-	3.492.860
Total	3.625.783	(89)	3.625.694

c) Participações de cooperativas

Descrição	31/12/2025
Cota Cooperativa Central	117.762
Sicredi Participações S.A - Cooperativas	32.864
Sicredi Fundos Garantidores - SFG	1
Total	150.627

d) Hierarquia do valor justo

A Cooperativa classifica os instrumentos financeiros mensurados a valor justo por meio de níveis de hierarquia, conforme demonstrado a seguir:

- a) Nível 1 de hierarquia de valor justo referente a preços cotados em mercados ativos para os instrumentos negociados;
- b) Nível 2 de hierarquia de valor justo de dados observáveis, similar em mercados dos ativos ou Prox.
- c) Nível 3 de hierarquia de valor justo de dados não observáveis, modelos de apreçamento desenvolvidos internamente. No período apresentado, não foram identificados saldos classificados nesse nível.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo no resultado

Descrição	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Títulos e valores mobiliários				
Fundos de investimento	3.342.233	-	-	3.342.233
Total	3.342.233	-	-	3.342.233

e) Instrumentos financeiros derivativos

São classificados, na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da Administração em utilizá-los como instrumento de proteção (hedge) ou não, conforme a Circular nº 3.082/02, do BACEN. As operações que utilizam instrumentos financeiros, efetuadas por solicitação de clientes, por conta própria, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor justo, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na Demonstração do Resultado.

Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos, respeitando a metodologia de cada operação, são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado.

Em 31 de dezembro de 2025, encontram-se ajustados ao seu valor de mercado, registrados e avaliados conforme a Circular nº 3.082/02 do Bacen, e os seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

Descrição	Posição dos contratos a vencer			31/12/2025
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	
Compensação				
NDF				
Posição passiva	-	(13)	(75)	(88)
Total	-	(13)	(75)	(88)
Total circulante				(13)
Total não circulante				(75)

A Instituição utiliza Hedge Accounting para parear perdas e ganhos de derivativos para hedge (doravante instrumento) às perdas e ganhos de ativos e passivos que são itens objetos de hedge (doravante objeto ou item), gerando benefício de previsibilidade e diminuição da volatilidade no balanço. A norma interna de Hedge Accounting estabelece as regras de utilização no Sicredi, isto é, regras para alteração do reconhecimento do objeto e do instrumento de hedge nas demonstrações financeiras. A seguir são apresentados os valores referenciais, objetos e instrumentos financeiros referente as operações classificadas como hedge accounting.

Hedge de Valor Justo: Tem como objetivo mitigar os efeitos de variações no valor de mercado, inclusive de câmbio, dos itens objeto de proteção. As variações nos preços dos derivativos utilizados para hedge de risco de valor de mercado, bem como dos ativos ou passivos protegidos, são reconhecidas diretamente no resultado da instituição.

f) Resultado com títulos e valores mobiliários e derivativos

Descrição	31/12/2025
Cotas de fundos	384.772
Outros Instrumentos Financeiros Derivativos	(88)
Prejuízo títulos renda fixa	-
Debêntures	1.831
Total	386.515

NOTA 08 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS ATIVAS

a) Composição de carteira

Descrição	31/12/2025
Ativos financeiros ao custo amortizado	
Recursos transferidos - Centralização Financeira (Nota 05)	238.739
Pagamentos e recebimentos a liquidar	15
Relações com correspondentes	84
Depósitos e recolhimentos no Banco Central	963
Transações de pagamentos instantâneos	251
Total Circulante	240.052
Provisão para perdas esperadas - centralização financeira	(319)
Provisão para perdas esperadas - outras	(1)
Total líquido	239.732

b) Classificação das relações interfinanceiras ativas

Ativo financeiro mensurado a custo amortizado (Alocados em Estágio 1)

Descrição	Saldo em 01/01/2025	Aquisição/ (Liquidação)	Provisão/ (Reversão)	Saldo em 31/12/2025
Estágio 1				
Relações interfinanceiras ativas	312.704	(72.654)	(319)	239.731
Total	312.704	(72.654)	(319)	239.731

NOTA 09 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição das operações de créditos por tipo de operação

Operações de crédito e Outros créditos	31/12/2025				Total da carteira
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	
Ativos financeiros ao custo amortizado					
Operações de crédito	105.302	294.215	984.021	1.043.709	2.427.247
Empréstimos e títulos descontados	91.119	189.737	298.359	340.889	920.104
Financiamentos	8.668	81.121	328.195	600.377	1.018.361
Financiamentos rurais e agroindustriais	5.515	23.357	357.467	102.443	488.782
Provisão para perdas incorridas e esperadas					(246.875)
Subtotal - Operações de crédito, líquido de Perda de Crédito Incorrida e Esperada					2.180.372
Outros ativos financeiros	36.454	272.464	330.660	292.628	932.206
Avais e fianças honrados (Nota 10)	19.455	1.048	-	-	20.503
Devedores por compra de valores e bens (Nota 10)	-	72	1.105	2.519	3.696
Valores a receber relativos a transações de pagamento (Nota 10)	-	232.008	77.216	1.491	310.715
Títulos com característica de concessão de crédito (Nota 10)	16.999	39.336	252.339	288.618	597.292
Provisão para perdas incorridas e esperadas					(74.400)
Subtotal - Outros ativos financeiros, líquido de Perda de Crédito Esperada					857.806
Total Bruto - 2025					3.359.453
Total circulante					2.023.116
Total não circulante					1.336.337
Total Provisão para perdas incorridas e esperadas					(321.275)
Total da carteira de crédito líquida de provisão					3.038.178

b) Composição das operações de crédito por estágios

Ativos financeiros ao custo amortizado	Estagio 1	Estagio 2	Estagio 3	31/12/2025
Operações de crédito	2.090.622	74.413	262.212	2.427.247
Empréstimos e títulos descontados	636.819	66.276	217.009	920.104
Financiamentos	979.986	7.212	31.163	1.018.361
Financiamentos rurais e agroindustriais	473.817	925	14.040	488.782
Provisão para perdas incorridas e esperadas	(19.777)	(17.529)	(209.569)	(246.875)
Subtotal - Operações de crédito, líquido de Perda de Crédito Incorrida e Esperada	2.070.845	56.884	52.643	2.180.372
Outros ativos financeiros	853.369	4.438	74.399	932.206
Avais e fianças honrados (Nota 10)	408	140	19.955	20.503
Devedores por compra de valores e bens (Nota 10)	1.543	-	2.153	3.696
Valores a receber relativos a transações de pagamento (Nota 10)	303.784	2.520	4.411	310.715
Títulos com característica de concessão de crédito (Nota 10)	547.634	1.778	47.880	597.292
Provisão para perdas incorridas e esperadas	(8.014)	(1.095)	(65.291)	(74.400)
Subtotal - Outros ativos financeiros, líquido de Perda de Crédito Esperada	845.355	3.343	9.108	857.806
Total Bruto - 2025	2.943.991	78.851	336.611	3.359.453
Total Provisão para perdas incorridas e esperadas	(27.791)	(18.624)	(274.860)	(321.275)
Total da carteira de crédito líquida de provisão	2.916.200	60.227	61.751	3.038.178

c) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

Descrição	31/12/2025
Saldo inicial	300.029
Ajuste de transição Res. 4.966 - constituição de provisão	(92.259)
Constituição de provisão	233.696
Subtotal	441.466
Créditos baixados para prejuízo	(120.191)
Saldo final	321.275

d) Concentração das operações de crédito

Descrição	31/12/2025	%
10 maiores devedores	314.216	9%
50 maiores devedores	624.269	19%
100 maiores devedores	564.665	17%
Demais	1.856.302	55%
Saldo final	3.359.453	100%

e) Composição da carteira de créditos segregada por perfil de atividade economica e faixas de vencimento

Descrição	Vencidas a partir de 15 dias	31/12/2025				
		A vencer			Total da carteira	%
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
PF Agro	48.473	173.219	898.043	854.546	1.974.281	59%
PF Urbano	37.241	212.602	155.659	135.727	541.229	16%
PJ	56.042	180.858	234.282	372.761	843.943	25%
Total - 2025	141.756	566.679	1.287.984	1.363.034	3.359.453	100%

f) Reconciliação da carteira bruta das operações de crédito, segregadas por estágios:

Estágio 1	Saldo em 01/01/2025	Transferência p/ Estágio 2	Transferência p/ Estágio 3	Transferência do Estágio 2	Transferência do Estágio 3	Baixa para prejuízo	Constituição/ (Reversão)	Saldo Final em 31/12/2025
Operações de crédito	2.236.625	(36.294)	(111.987)	5.494	11.826	-	(15.042)	2.090.622
Empréstimos e títulos descontados	1.139.553	(26.738)	(85.032)	4.253	9.235	-	(404.452)	636.819
Financiamentos	347.206	(8.744)	(16.449)	1.241	2.591	-	654.141	979.986
Financiamentos rurais e agroindustriais	749.866	(812)	(10.506)	-	-	-	(264.731)	473.817
Outros ativos financeiros	1.053.697	(5.924)	(48.790)	94	1.166	-	(146.874)	853.369
Avais e Fianças Honrados	814	-	(19)	-	-	-	(387)	408
Devedores por Compras de Valores e Bens	16	-	-	-	-	-	1.527	1.543
Valores a receber relativos a transações de pagamento	290.216	(5.056)	(3.919)	94	1.166	-	21.283	303.784
Títulos com característica de concessão de crédito	762.651	(868)	(44.852)	-	-	-	(169.297)	547.634
Total - 2025	3.290.322	(42.218)	(160.777)	5.588	12.992	-	(161.916)	2.943.991

Estágio 2	Saldo em 01/01/2025	Transferência p/ Estágio 1	Transferência p/ Estágio 3	Transferência do Estágio 1	Transferência do Estágio 3	Baixa para prejuízo	Constituição/ (Reversão)	Saldo Final em 31/12/2025
Operações de crédito	43.118	(5.494)	(27.065)	36.294	2.038	-	25.522	74.413
Empréstimos e títulos descontados	34.407	(4.253)	(22.292)	26.738	1.880	-	29.796	66.276
Financiamentos	8.119	(1.241)	(4.181)	8.744	158	-	(4.387)	7.212
Financiamentos rurais e agroindustriais	592	-	(592)	812	-	-	113	925
Outros ativos financeiros	1.437	(94)	(149)	5.924	50	-	(2.730)	4.438
Avais e Fianças Honrados	234	-	(138)	-	-	-	44	140
Valores a receber relativos a transações de pagamento	1.203	(94)	(11)	5.056	50	-	(3.684)	2.520
Títulos com característica de concessão de crédito	-	-	-	868	-	-	910	1.778
Total - 2025	44.555	(5.588)	(27.214)	42.218	2.088	-	22.792	78.851

Estágio 3	Saldo em 01/01/2025	Transferência p/ Estágio 1	Transferência p/ Estágio 2	Transferência do Estágio 1	Transferência do Estágio 2	Baixa para prejuízo	Constituição/ (Reversão)	Saldo Final em 31/12/2025
Operações de crédito	207.757	(11.826)	(2.038)	111.987	27.065	(113.127)	42.394	262.212
Empréstimos e títulos descontados	163.333	(9.235)	(1.880)	85.032	22.292	(90.320)	47.787	217.009
Financiamentos	35.578	(2.591)	(158)	16.449	4.181	(19.685)	(2.611)	31.163
Financiamentos rurais e agroindustriais	8.846	-	-	10.506	592	(3.122)	(2.782)	14.040

Outros ativos financeiros	16.721	(1.166)	(50)	48.790	149	(7.064)	17.019	74.399
Avais e Fianças Honrados	3.943	-	-	19	138	(2.527)	18.382	19.955
Devedores por Compras de Valores e Bens	2.755	-	-	-	-	-	(602)	2.153
Valores a receber relativos a transações de pagamento	4.198	(1.166)	(50)	3.919	11	-	(2.501)	4.411
Títulos com característica de concessão de crédito	5.825	-	-	44.852	-	(4.537)	1.740	47.880
Total - 2025	224.478	(12.992)	(2.088)	160.777	27.214	(120.191)	59.413	336.611

g) Reconciliação de perdas esperadas das operações de crédito, segregadas por estágios:

Estágio 1	Saldo em 01/01/2025	Transferência p/ Estágio 2	Transferência p/ Estágio 3	Transferência do Estágio 2	Transferência do Estágio 3	Baixa para prejuízo	Constituição/ (Reversão)	Saldo Final em 31/12/2025
Operações de crédito	39.820	(2.353)	(11.046)	2.807	5.920	-	(15.371)	19.777
Empréstimos e títulos descontados	31.215	(1.930)	(9.165)	2.321	4.665	-	(11.979)	15.127
Financiamentos	7.256	(419)	(1.735)	486	1.255	-	(2.383)	4.460
Financiamentos rurais e agroindustriais	1.349	(4)	(146)	-	-	-	(1.009)	190
Outros ativos financeiros	12.256	(239)	(3.397)	18	658	-	(1.282)	8.014
Avais e Fianças Honrados	26	-	(1)	-	-	-	31	56
Devedores por Compras de Valores e Bens	-	-	-	-	-	-	14	14
Valores a receber relativos a transações de pagamento	7.623	(234)	(294)	18	658	-	(278)	7.493
Títulos com característica de concessão de crédito	4.607	(5)	(3.102)	-	-	-	(1.049)	451
Total - 2025	52.076	(2.592)	(14.443)	2.825	6.578	-	(16.653)	27.791

Estágio 2	Saldo em 01/01/2025	Transferência p/ Estágio 1	Transferência p/ Estágio 3	Transferência do Estágio 1	Transferência do Estágio 3	Baixa para prejuízo	Constituição/ (Reversão)	Saldo Final em 31/12/2025
Operações de crédito	14.637	(2.807)	(8.550)	2.353	1.075	-	10.821	17.529
Empréstimos e títulos descontados	11.451	(2.321)	(6.801)	1.930	1.001	-	10.358	15.618
Financiamentos	2.945	(486)	(1.508)	419	74	-	368	1.812
Financiamentos rurais e agroindustriais	241	-	(241)	4	-	-	95	99

Outros ativos financeiros	455	(18)	(41)	239	32	-	428	1.095
Avais e Fianças Honrados	52	-	(37)	-	-	-	9	24
Valores a receber relativos a transações de pagamento	403	(18)	(4)	234	32	-	255	902
Títulos com característica de concessão de crédito	-	-	-	5	-	-	164	169
Total - 2025	15.092	(2.825)	(8.591)	2.592	1.107	-	11.249	18.624

Estágio 3	Saldo em 01/01/2025	Transferência p/ Estágio 1	Transferência p/ Estágio 2	Transferência do Estágio 1	Transferência do Estágio 2	Baixa para prejuízo	Constituição/ (Reversão)	Saldo Final em 31/12/2025
Operações de crédito	131.800	(5.920)	(1.075)	11.046	8.550	(113.127)	178.295	209.569
Empréstimos e títulos descontados	103.726	(4.665)	(1.001)	9.165	6.801	(90.320)	155.375	179.081
Financiamentos	24.395	(1.255)	(74)	1.735	1.508	(19.685)	15.114	21.738
Financiamentos rurais e agroindustriais	3.679	-	-	146	241	(3.122)	7.806	8.750
Total ativos financeiros	8.795	(658)	(32)	3.397	41	(7.064)	60.812	65.291
Avais e Fianças Honrados	2.867	-	-	1	37	(2.527)	18.203	18.581
Devedores por Compras de Valores e Bens	968	-	-	-	-	-	(88)	880
Valores a receber relativos a transações de pagamento	2.514	(658)	(32)	294	4	-	1.007	3.129
Títulos com característica de concessão de crédito	2.446	-	-	3.102	-	(4.537)	41.690	42.701
Total - 2025	140.595	(6.578)	(1.107)	14.443	8.591	(120.191)	239.107	274.860

h) Resultado com operações de crédito

Descrição	31/12/2025
Empréstimos e títulos descontados	278.577
Financiamentos	63.799
Financiamentos rurais e agroindustriais	71.366
Variação cambial	137.350
Outros	37.097
Subtotal	588.189
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	28.270
Total	616.459

Durante o exercício findo em 31 dezembro de 2025, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 197.587.

NOTA 10 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS**Outros Ativos financeiros ao Custo Amortizado**

Descrição	31/12/2025
Valores a receber relativos a transações de pagamento (a) (Nota 09)	309.224
Títulos com característica de concessão de crédito (Nota 09)	308.674
Ressarcimento de despesas	7.702
Dividendos a receber	111
Devedores por compra de valores e bens (Nota 09)	1.177
Avais e fianças honrados (Nota 09)	20.503
Operações com cartões (c)	15.830
Cotas de consórcio	134
Outros	227
Total Circulante	663.582
Títulos com característica de concessão de crédito (Nota 09)	288.618
Devedores por depósitos em garantia	1.207
Valores a receber relativos a transações de pagamento (a) (Nota 09)	1.491
Devedores por compra de valores e bens (Nota 09)	2.519
Total não circulante	293.835
Provisão para perdas incorridas e esperadas	(74.406)
Total	883.011

(a) Valores a receber referentes a transações de pagamento, de associados (carteira de emissão) ou do Banco Cooperativo Sicredi (repasses das receitas sobre a carteira de adquirência).

(c) Valores a receber de associados relativo às transações com cartão de crédito das bandeiras Visa e Mastercard.

NOTA 11 – OUTROS ATIVOS

Descrição	31/12/2025
Outros valores e bens	1.176
Despesas antecipadas	52
Adiantamentos e antecipações salariais	316
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	6.808
Adiantamentos para Confederação Sicredi (a)	1.459
Atualização monetária sobre DIs (Central)	2.697
Impostos e contribuições a compensar (b)	2.530
Valores a regularizar	3.198
Valores a receber SFG	293
Valores a receber - juros debêntures	16.393
Outros	1.824
Total	36.746
Despesas antecipadas	3
Total não circulante	3
Total	36.749

(a) Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

b) Os valores de impostos e contribuições a compensar referem-se a pagamentos indevidos ou a maior de tributos e também a retenções sofridas de impostos com direito à compensação. Estes valores serão compensados através de PER/DCOMP Web ou através de Pedidos de Restituição à Receita Federal e Prefeituras.

a) Outros Valores e Bens

Descrição	31/12/2025
Ativos não financeiros mantidos para venda - recebidos	1.176
Imóveis	770
Veículos e afins	406
Despesas antecipadas	52
Total Circulante	1.228
Despesas antecipadas	3
Total Não Circulante	3
Total	1.231

NOTA 12 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

Descrição	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2025		
		Custo	Depreciação / Amortização	Líquido
Imobilizado de uso	-	242.981	(45.202)	197.779
Imobilizações em curso	-	4.772	-	4.772
Terrenos	-	28.410	-	28.410
Edificações	4%	90.789	(8.021)	82.768
Arrendamentos	4%	29.497	(3.522)	25.975
Instalações	10%	3.576	(1.440)	2.136
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	25.028	(9.498)	15.530
Móveis e equipamentos	10%	35.573	(8.374)	27.199
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	3.175	(483)	2.692
Equipamentos de processamento de dados	20%	22.161	(13.864)	8.297
Intangível		25.632	(19.530)	6.102
Investimentos Confederação	20%	25.632	(19.530)	6.102

Os investimentos Confederação são valores transferidos dos "Adiantamentos para Confederação Sicredi" para o intangível e referem-se aos desenvolvimentos de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 13 – DEPÓSITOS

Composição dos depósitos por prazos de vencimento:

Descrição	31/12/2025			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Depósitos à vista	1.002.704	-	-	1.002.704
Depósitos interfinanceiros	5.874	3.228	-	9.102
Depósitos a prazo	29.504	280.756	2.756.240	3.066.500
Carteira total	1.038.082	283.984	2.756.240	4.078.306
Total circulante				1.322.066
Total não circulante				2.756.240

NOTA 14 – INSTRUMENTOS DE DÍVIDA

Descrição	31/12/2025			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Obrigações por emissão de letras de crédito imobiliário (LCI) (a)	1.938	-	-	1.938
Obrigações por emissão de letras de crédito do agronegócio (LCA) (b)	1.651	2.634	134.556	138.841
Total	3.589	2.634	134.556	140.779
Total circulante				6.223
Total não circulante				134.556

(a) As Letras de Crédito Imobiliário são títulos de renda fixa criados para financiar o segmento imobiliário. As LCIs são emitidas por instituições financeiras que possuem carteiras de crédito imobiliário dentro de seu portfólio de investimentos. A captação em LCI é utilizada pela cooperativa para gerar funding (recurso) para suportar as demandas de crédito.

(b) A Letra de Crédito do Agronegócio é um título de crédito nominativo, que é uma promessa de pagamento em dinheiro, emitido exclusivamente pela Cooperativa. A emissão da Letra é condicionada à existência e disponibilidade na Cooperativa de direitos e créditos relacionados com produção, comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos ou insumos agropecuários ou máquinas e implementos utilizados na atividade agropecuária.

Estes títulos são remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários.

NOTA 15 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS PASSIVAS

Descrição	31/12/2025
Repasse interfinanceiros (a)	1.591.871
Recebimentos e pagamentos a liquidar	3
Total	1.591.874

a) Repasses interfinanceiros

Descrição	31/12/2025			
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	49.618	472.450	281.949	804.017
Total - Recursos do Crédito Rural	49.618	472.450	281.949	804.017
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	38.425	234.792	514.637	787.854
Total - Outros Recursos	38.425	234.792	514.637	787.854
Total	88.043	707.242	796.586	1.591.871
Total circulante				795.285
Total não circulante				796.586

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 14,85% a.a. com vencimentos até 15/01/2033, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, as despesas com operações de empréstimos e repasses totalizaram R\$ 189.065 .

NOTA 16 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Descrição	31/12/2025
Recursos em trânsito de terceiros (b)	2.454
Operações com cartões (c)	305.720
Arrendamentos - Valores a pagar (a)	24.526
Total Circulante	332.700
Total	332.700

(a) Arrendamentos - A Cooperativa possui registros em 'Outros Passivos Financeiros', referentes a contratos de arrendamento reconhecidos conforme os critérios estabelecidos pelo CPC 06 (R2) – Arrendamentos. Esses valores representam obrigações futuras decorrentes do direito de uso de ativos, com contabilização conforme o modelo previsto na norma, incluindo a apropriação dos encargos financeiros ao longo do prazo contratual.

Descrição	31/12/2025
Saldo inicial em 01 de janeiro de 2025	
Novos contratos	45.810
Pagamentos	(5.261)
Apropriação de encargos financeiros	(16.023)
Saldo final em 31 dezembro de 2025	24.526

(b) Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Trata-se de recursos referentes a convênios com concessionários de serviços, conforme contrato de prestação de serviços.

(d) As operações com cartões, referem-se as operações realizadas pelos associados em compras à vista e parceladas com cartões Visa e Mastercard, cujos pagamentos serão realizados aos credenciadores, relativos à agenda financeira de emissão.

NOTA 17 – PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Composição

A provisão para garantias financeiras prestadas e compromissos de crédito, referem-se às responsabilidades que as Cooperativas assumem ao garantir operações de crédito realizadas por seus cooperados junto ao Banco Sicredi.

Descrição	31/12/2025
Provisões para garantias financeiras prestadas	23.087
Provisões para compromissos de crédito	2.128
Total	25.215

b) Movimentação das provisões para garantias financeiras e compromissos de crédito

Descrição	31/12/2025
Saldo inicial	23.759
Ajuste de transição Res. 4.966 - constituição de provisão	(13.275)
Subtotal	10.484
Constituição/reversão de provisão	14.413
Outros	318
Saldo final	25.215

NOTA 18 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa é parte em processos judiciais dos quais seus assessores jurídicos classificam como risco de perda provável, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos:

Natureza	Probabilidade de perda	31/12/2025
Cível	Provável	1.650
Tributária	Provável	9
Total não circulante		1.659

Natureza	31/12/2024	Constituição / Atualização de Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	31/12/2025
Cível	400	1.802	(552)	1.650
Tributária	17	1	(9)	9
Total não circulante	417	1.803	(561)	1.659

Em 31 dezembro de 2025, a Cooperativa possuía processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, conforme a natureza dos passivos:

Natureza	31/12/2025	
	Quantidade	Total
Cível	1	92
Tributária	30	18.363
Total	31	18.455

A Cooperativa possui depósitos judiciais no montante de R\$ 1.207 , apresentados na nota 10 de “Outros Ativos Financeiros”, os quais estão relacionados a estes processos judiciais.

NOTA 19 – OUTROS PASSIVOS

Descrição	31/12/2025
Provisão para pagamentos a efetuar	13.708
Provisão para pagamentos a efetuar empresas do grupo	3.875
Cotas de capital a pagar	11.301
Provisão para participações nos lucros	22.805
Fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES	22.191
Impostos e contribuições a recolher (e)	7.453
Contas a pagar - credores diversos	6.674
Contas a pagar empresas do grupo	2.649
Cobrança e arrecadação de tributos (b)	545
Valores a regularizar	2.791
Juros LFSC a pagar - capitalização	196
Total Circulante	94.188

(b) Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados referem-se aos valores de arrecadações de IOF, GPS, DARF e DAS.

NOTA 20 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

Descrição	31/12/2025
Capital social inicial	398.166
Integralização de Capital - quotas partes	42.491
Integralização de Capital - distribuição de sobras	35.941
Baixa de Capital	(41.423)
Juros ao Capital próprio	32.443
Capital social final	467.618

Em 31 de dezembro de 2025, o total de associados foi de 181.373.

b) Juros ao capital

Em 31 dezembro de 2025, a Cooperativa efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 8,26% em Capital, no montante de R\$ 34.838, sendo integralizado ao capital parte do valor, calculados em conformidade com a Lei Complementar nº 196/22, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Reversão do capital a pagar para a reserva legal

Desde 2023, a cooperativa contabiliza a reversão de capital não procurado por ex-associados há mais de cinco anos, conforme a Lei Complementar nº 196/22. Em 31 dezembro de 2025, o valor foi de R\$ 316.

d) Destinações estatutárias e legais

A Cooperativa destinou seus resultados, de acordo com o estatuto social:

Descrição	31/12/2025
Sobras e perdas do exercício	45.543
(-) Juros sobre capital próprio	(34.838)
(-) Recuperação de Prejuízo - Reserva Equalização (b)	(20.196)
(+) Ajuste de transição conforme Res. 4.966/21 (a)	105.588
(-) Outras reservas - Ajuste de transição conforme Res. 4.966/21 (a)	(35.765)
(+) Sobras - Ajuste de transição conforme Res. 4.966/21 (a)	69.823
(=) Base de calculo das destinações estatutárias	130.155

DESCRIÇÃO	% das destinações 2025	31/12/2025
FATES	5,00%	(6.508)
Reserva Legal	45,00%	(58.570)
(=) Total das destinações		(65.078)
Sobras Líquidas a disposição da AGO		65.077

(a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, os saldos foram impactados pelos ajustes de transição decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.966/21. Esses ajustes foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido em janeiro de 2025, conforme previsto na norma, e visam alinhar os registros contábeis às novas diretrizes de mensuração e evidenciação aplicáveis ao segmento cooperativo.

(b) A recuperação de prejuízo - reserva de equalização é destinado a remunerar o capital social, quando não ocorrer resultados suficientes para esta remuneração, assim como reconstituir sobras a distribuir, quando esta for menor que a média dos anos anteriores.

A Cooperativa destinou seus resultados, de acordo com o estatuto social:

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, é destinado à atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa.

A Reserva Legal tem por objetivo reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

NOTA 21 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

Descrição	31/12/2025
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	137.665
Participação nas sobras	(22.299)
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	115.366
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(46.146)
Efeito dos ajustes previstos na legislação:	
Sobras decorrentes dos atos cooperativos	42.971
Juros sobre capital próprio pagos aos associados no exercício	13.935
Demais adições e exclusões previstas na legislação	105

As adições e exclusões subsequentes consideram os efeitos de outros itens especificados na legislação, tais como doações, constituição e reversão de provisões, resultados de equivalência patrimonial, entre outros. Em conformidade com as disposições legais, as cooperativas podem registrar prejuízo fiscal e base de cálculo negativa para a CSLL. Esses valores negativos são controlados e poderão ser compensados com resultados positivos em exercícios futuros.

No entanto, as cooperativas que apresentam saldo de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL sem expectativa de realização futura não registram crédito tributário correspondente. Isso ocorre quando se projeta que o resultado de atos não cooperativos e/ou a base tributável para o IRPJ/CSLL permanecerão negativos nos exercícios subsequentes, em grande parte devido à recorrência de despesas elevadas com juros sobre o capital. Portanto, esses saldos negativos não são reconhecidos como ativos fiscais diferidos nas demonstrações financeiras.

NOTA 22 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, tais como o Banco Cooperativo Sicredi, Central, Administradora de Bens, Corretora de Seguros, SicrediPar, Fundação Sicredi, Confederação Sicredi, Sicredi Fundos Garantidores, Administradora de Consórcios e Fundos de investimento administrados pelo Banco. Abaixo apresentamos as principais operações realizadas com partes relacionadas, sumarizadas por grupo contábil:

Descrição	31/12/2025
Ativo	
Aplicações interfinanceiras de liquidez líquida de provisão	268.713
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos líquido de provisões	3.492.860
Centralização financeira	238.420
Outros ativos financeiros, líquido de provisão	331.329
Outros ativos	4.449
Intangível (Nota 12)	6.102
Passivo	
Depósitos interfinanceiros	9.102
Relações interfinanceiras passivas - Repasses interfinanceiros	1.591.871
Provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros	23.087
Outros passivos	6.720
Receitas	
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 06)	14.903
Títulos e valores mobiliários	384.772
Ingressos de depósitos intercooperativos	70.458
Ingressos e receitas de prestação de serviços	19.243
Outros ingressos e receitas operacionais	7.700
Despesas	
Operações de captação no mercado	1.893
Operações de empréstimos e repasses	189.065
Outros dispêndios e despesas administrativas	19.444
Outros dispêndios e despesas operacionais	37.722

Os grupos contábeis acima, que não apresentam referência ao número da nota explicativa, devem-se ao fato de que sua composição não envolve exclusivamente transações com partes relacionadas.

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Descrição	31/12/2025	% em relação ao total
Depósitos a vista (Nota 13)	896	0,10%
Depósitos a prazo (Nota 13)	3.858	0,15%
Operações de crédito (Nota 09)	19.050	0,57%

c) Remuneração do pessoal-chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Os honorários do pessoal-chave da Administração do Sicredi seguem a Política de Remuneração definida pelo Sistema, e sua aprovação é deliberada nos fóruns específicos de cada Entidade. Abaixo apresentamos a remuneração total do pessoal-chave da administração:

Descrição	31/12/2025
Pessoas chave da administração	8.581

NOTA 23 – DESPESAS COM OPERAÇÕES DE CAPTAÇÕES DE MERCADO

Descrição	2º semestre de 2025 (Não auditado)	31/12/2025
Depósitos interfinanceiros	700	1.893
Depósitos a prazo	200.404	365.475
Letras de crédito imobiliário - LCI	161	299
Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop)	3.225	6.115
Letras de crédito do agronegócio	7.209	7.431
Total	211.699	381.213

NOTA 24 – INGRESSOS E RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Descrição	2º semestre de 2025 (Não auditado)	31/12/2025
Cobrança	3.416	6.902
Consórcios	3.415	6.252
Convênios	715	1.645
Demais serviços bancários	22.642	39.682
Seguros	6.930	12.991
Taxas e tarifas	16.161	31.841
Serviços de pagamento	30.082	58.411
Outros serviços	556	1.110
Total	83.917	158.834

NOTA 25 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL

Descrição	2º semestre de 2025 (Não auditado)	31/12/2025
Remuneração	29.730	56.104
Benefícios	14.416	27.322
Encargos sociais	12.192	22.089
Treinamentos	13	31
Total	56.351	105.546

NOTA 26 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Descrição	2º semestre de 2025 (Não auditado)	31/12/2025
Água, energia e gás	1.017	2.128
Aluguéis	1.115	3.895
Comunicação	1.073	2.069
Manutenção e conservação	3.495	6.723
Material de expediente	594	1.155
Processamento dados	2.174	4.285
Licença Software - Confederação	3.165	5.743
Propaganda e publicidade	573	1.075
Promoções e relações públicas	4.344	18.681
Comunicação corporativas filiadas	3.375	6.342
Programa de Recompensa - Confederação	2.088	4.302
Serviços do sistema financeiro	1.678	3.232
Assessoria e consultoria	218	394
Auditoria externa	30	60
Serviços jurídicos	3.197	5.431
Serviços de terceiros	1.610	2.295
Serviços de técnicos especializados	3.276	6.419
Serviços de vigilância e segurança	1.818	3.703
Serviços de transportes	2.284	4.021
Depreciação	9.210	17.253
Amortização	1.255	2.510

Dispêndios assistência técnica, social e educacional	3.274	6.577
Emolumentos e taxas diversas	4.759	8.422
Ressarcimento tarifas	18	46
Seguros	130	278
Despesas com Viagens	317	485
Rateios Confederação	1.556	3.057
Outras despesas administrativas	3.914	4.995
Total	61.557	125.576

NOTA 27 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Descrição	2º semestre de 2025 (Não auditado)	31/12/2025
Absorção de dispêndios - FATES	3.338	6.706
Antecipação de obrigações de transações de pagamento	4.749	8.506
Utilização de fundos voluntários	2.500	2.500
Lucros na alienação de valores e bens	72	80
Recuperação de encargos e despesas	4.608	8.059
Reversão de provisões passivas não associadas a risco de crédito - Outros	3.388	4.808
Ressarcimento de custos de utilização de cartões no exterior	352	624
Compensação - Ressarcimento de Custo Operacional - RCO	365	741
Juros ao capital	858	858
Outras rendas operacionais	935	1.655
Total	21.165	34.537

NOTA 28 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Descrição	2º semestre de 2025 (Não auditado)	31/12/2025
Descontos concedidos em renegociação e crédito	4.201	7.195
Contribuições Cooperativistas	98	192
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	3.535	6.914
Contribuição Confederação Sicredi	14.524	26.691
Contribuições Cooperativa Central Sicredi Centro Norte	2.316	4.117
Prejuízo na alienação de valores e bens	18	84
Serviços associados a transações de pagamento (a)	19.975	38.006
Risco operacional	479	873
Tarifa serviços folha pagamento servidores	31	52
Distribuição de produtos e serviços bancários	104	419
Ressarcimento de Custo Operacional - RCO	323	645
Despesas de provisões passivas não associadas a risco de crédito - Contingências	2.817	5.399
Operações de crédito	63	107
Arrendamentos	290	291
Outras despesas operacionais	1.047	1.978
Total	49.821	92.963

NOTA 29 – ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. A estrutura centralizada conta com Comitê de Riscos e de Capital e Comitê de Auditoria Estatutário, com a participação de membros independentes nos mesmos, conforme exigências regulatórias e melhores práticas, os quais atuam como órgãos de assessoramento ao Conselho de Administração. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, o de continuidade de negócios, de Mercado, de Variações de Taxas de Juros, de Liquidez, de Crédito, Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos, Risco de Conformidade e Risco de Segurança da Informação, cujos principais aspectos são apresentados a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite ao risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;
- Plano de contingência de capital estabelecendo estratégias e procedimentos, definidos e documentados, para enfrentar situações de estresse.

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados a toda instituição;
- Identificação e análise, avaliação, resposta, monitoramento e reporte dos riscos operacionais;
- Identificação, registro e tratamento de eventos de risco operacional;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional aos fóruns de governança;
- Disseminação da cultura de gerenciamento de riscos a toda organização;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade;
- Gerenciamento do risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

III - Risco de Continuidade de Negócios

Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é a capacidade da organização de continuar a entrega de produtos e/ou serviços em nível aceitável previamente definido, após incidentes de interrupção.

O Sicredi possui uma estrutura para responder de forma adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades centralizadoras do Sistema, no caso de ocorrência de eventos que provoquem a interrupção dos seus serviços, preservando, assim, os interesses de todas as partes envolvidas.

Através da Análise de Impacto ao Negócio (BIA), são identificados os serviços considerados críticos, bem como suas respectivas dependências, incluindo TI e os terceiros que suportam estes serviços. Com base nessa análise, são definidas as estratégias e os planos de contingência necessários para assegurar a continuidade dos principais processos de negócios da instituição.

Os princípios fundamentais e a estrutura para garantir a resposta adequada em situações de recuperação, restauração e manutenção dos níveis acordados de disponibilidade dos serviços críticos estão estabelecidos na Política de Gestão Integrada de Riscos e detalhados na Norma de Continuidade de Negócios do Sicredi.

O sistema de Gestão de Continuidade de negócios estruturado no Sicredi contempla:

- Norma de Gestão de Continuidade de negócios;
- Análise de impacto de negócio - BIAs;
- Estratégias de recuperação de desastre de TI na visão de negócio;
- Planos de continuidade operacional;
- Planos de substituição de empresas terceiras.

Por fim, a estrutura centralizada do Sicredi disponibiliza, através da Norma Sistêmica de Continuidade de Negócios, para todas as suas cooperativas algumas recomendações para aumento da resiliência de seus serviços, orientando a criação de Análises de Impacto ao Negócio e Planos de Continuidade.

IV - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

V - Risco de Variação das Taxas de Juros em Instrumentos Classificados na Carteira Bancária (IRRBB)

O IRRBB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros nos resultados ou no valor econômico da instituição, resultante dos instrumentos classificados na carteira bancária. O gerenciamento de risco de IRRBB das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de IRRBB.

Para a mensuração e controle desse risco no Sicredi, utiliza-se as abordagens de valor econômico (EVE) e de resultado de intermediação financeira (NII). O Sistema Sicredi define as regras para o cálculo do risco de variação da taxa de juros das operações em linha com as práticas de mercado e com as exigências da regulamentação vigente.

Os processos para o gerenciamento do risco de IRRBB do Sistema Sicredi incluem:

- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de IRRBB em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de IRRBB da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de IRRBB a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de IRRBB das instituições do Sistema.

VI - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreio e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

VII - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas de riscos de crédito são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado e ao apetite a risco do sistema, aprovadas pelas alçadas competentes do sistema.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VIII - Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos

Os riscos sociais, ambientais e climáticos são definidos pela possibilidade de ocorrência de perdas para as instituições financeiras decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos. Além disso, está envolvido indiretamente com uma série de outros riscos, podendo gerar tanto impactos financeiros, como legais e de reputação. No Sicredi, o gerenciamento é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas para o gerenciamento dos Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do sistema.

Os processos para o gerenciamento dos Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos do sistema Sicredi incluem:

- Normatização interna contendo regras, metodologias e responsabilidades quanto ao gerenciamento do tema;
- Monitoramento de delimitações e vedações de exposições sujeitas aos riscos sociais, ambientais e climáticos, aderentes ao apetite a risco do sistema;
- Coleta e utilização de dados para mensuração, classificação e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas operações;
- Realização periódica de testes de estresse para cenário de riscos sociais, ambientais e climáticos;
- Interlocução e reporte para órgãos ambientais, federações, parceiros de negócio e fóruns de governança;
- Evolução constante da estratégia no tema, visando o alinhamento com as técnicas e tecnologias de mercado, bem como as expectativas das partes interessadas.

IX - Risco de conformidade

O risco de conformidade é definido como a possibilidade de ocorrência de sanções, perdas financeiras, danos de reputação e outros danos, decorrentes de descumprimento ou falhas na observância de normativos externos (leis e regulamentações), das recomendações dos órgãos reguladores, dos códigos de autorregulação aplicáveis assim como dos normativos oficiais internos.

A gestão do risco de conformidade, no âmbito do Sicredi está sob responsabilidade da Superintendência de Compliance, estrutura integrante do Banco Cooperativo Sicredi S.A, que, para o acompanhamento sistêmico, oferece suporte e informações, tanto às áreas das empresas do Centro Administrativo quanto às Cooperativas Centrais e Singulares, no que tange ao processo de conformidade e o gerenciamento do risco de conformidade.

A função de conformidade é desempenhada no desenvolvimento e execução do Programa de Compliance, estruturado nos pilares de: (i) Prevenção, (ii) Detecção e (iii) Correção.

Os processos para gerenciamento do risco de conformidade incluem:

- Identificação dos riscos de conformidade da instituição;
- Comunicação, capacitação e treinamento de todos os níveis da Entidade para gerenciar adequadamente os riscos de conformidade e cumprir as exigências legais e (auto)regulatórias;
- Acompanhamento e monitoramento de processos relevantes, das ações adotadas para mitigar os riscos de conformidade e corrigir deficiências, no intuito de promover a conformidade;
- Reporte das adequações relevantes e novas medidas para mitigação de riscos, bem como não conformidades identificadas;
- Identificação de ações e/ou processos associados aos principais riscos, que precisam ser revisados, atualizados ou implementados, buscando a efetividade do Programa de Compliance como um todo;
- Tratamento para os não cumprimentos identificados bem como desenvolvimento de ações para conscientização, buscando evitar a reincidência.

X - Risco de Segurança da Informação

O Risco de Segurança da Informação no Sicredi é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta entre Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a identificação e manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos para a mitigação, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

XI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Relatórios > Gestão de Riscos > Publicações Sistêmicas > Gerenciamento de Riscos Pilar 3 - Sistemico.

Já a Política de Gerenciamento dos Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos e o Relatório de Sustentabilidade, documentos com o detalhamento e números dos processos no tema, também podem ser acessados por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Sustentabilidade > Políticas e Relatórios.

NOTA 30 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/21, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	31/12/2025
Patrimônio de Referência (PR)	1.180.263
Nível I (NI)	1.180.263
Capital principal - CP	1.180.263
Capital social	467.618
Reservas de capital	653.670
Sobras acumuladas	65.077
Ajustes Prudenciais	(6.102)
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	4.711.944
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	68.599
Margem de Capital	616.909
Índice de Basileia (PR / RWA)	25,05%
Situação de Imobilização (Imob)	197.779
Índice de Imobilização (Imob / PR)	16,76%

NOTA 31 – SEGUROS CONTRATADOS

A Cooperativa adota a política de contratação de seguros em diversas modalidades, cujas coberturas são avaliadas como adequadas pela Administração e pelos agentes seguradores para mitigar eventuais riscos de sinistros.

Em 31 dezembro de 2025, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

NOTA 32 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Reforma Tributária

Em dezembro de 2023, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 132, que instituiu a Reforma Tributária sobre o consumo, com o objetivo de simplificar e modernizar o sistema tributário brasileiro. A primeira regulamentação ocorreu em janeiro de 2025, por meio da Lei Complementar nº 214/25. Essa reforma representa a maior transformação do sistema tributário em décadas, trazendo simplificação, transparência e previsibilidade para a sociedade e os setores econômicos.

O novo modelo substitui cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) por três: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e o Imposto Seletivo (IS), aplicado a produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. A vigência começa em 2026, com transição até 2033, permitindo adaptação gradual. Para o Sicredi, as operações mais relevantes estarão enquadradas em regimes específicos para cooperativas e serviços financeiros, mantendo alíquota zero para IBS e CBS, mas exigindo novas obrigações acessórias, como ampliação da emissão de notas fiscais, a Declaração dos Regimes Financeiros (DERE) e atualização cadastral dos associados.

Em 2025, o Sicredi iniciou uma preparação estruturada, envolvendo tecnologia, processos, governança e gestão da mudança. Foram criados grupos de trabalho para ajustar sistemas, revisar contratos, realizar simulações e orientar as cooperativas por meio das pessoas de referência da reforma tributária. Essa atuação integrada reforça o compromisso do Sistema com uma transição responsável, planejada e alinhada aos princípios de transparência, sustentabilidade e cuidado com os associados. Como ainda existem regulamentações pendentes, o Sicredi segue acompanhando as discussões e avaliando os impactos das normas já publicadas e das futuras regulamentações para garantir análises precisas sobre seus produtos e serviços.



Márcio Luiz de Abreu
Diretor Executivo



Márcio Luis Welter Schoninger
Diretor de Operações



Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Sorriso/ Mato Grosso, 31 de março de 2026.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras sendo todos eles relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Pelas políticas de Governança adotadas pela Cooperativa e com base nos nossos exames e no relatório de auditoria dos auditores independentes, emitido pela Deloitte Touche Tohmatsu somos de parecer favorável à aprovação das mencionadas demonstrações.

Conselheiros:



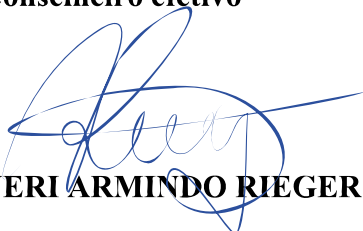
JONAS CRISTIANO PESCK

Conselheiro efetivo



MATILDE FÁTIMA JORDAN DAMIAN

Conselheira efetiva



NERI ARMINDO RIEGER

Conselheiro efetivo

MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ!

Estar próximo, mesmo que à distância. Para isso, dispomos de diferentes canais por meio dos quais o Associado consegue acompanhar as informações sobre a sua instituição financeira cooperativa, o seu negócio. Tudo ao alcance das mãos. Pelo computador, pelo tablet ou mesmo celular é possível conectar-se.



SITE

Conteúdos diversos, notícias, informações para você, sua empresa e para o agronegócio.

www.sicredi.com.br/celeiro-mtrr



LINKEDIN

Rede profissional para você conferir as oportunidades de trabalho da Cooperativa.

www.linkedin.com/company/sicrediceleiomtrr



INSTAGRAM

Uma forma rápida e atualizada para você se conectar às ações da Cooperativa.

www.instagram.com/sicrediceleiomtrr



FACEBOOK

Ponto de conexão entre a Cooperativa e a comunidade em geral também pela internet.

www.facebook.com/sicrediceleiomtrr



YOUTUBE

Conteúdos e informações sobre a Cooperativa também neste canal.

www.youtube.com/channel/sicrediceleiomtrr



PROGRAMA ESTAÇÃO SICREDI

Todos os sábados um novo episódio é liberado no Spotify.

[Spotify - Estação Sicredi - Sicredi Celeiro MT/RR](#)

NOSSAS AGÊNCIAS

• AGÊNCIA SORRISO CENTRO SUL

Av. Natalino João Brescansin, 124
Centro, Sorriso - MT
(66) 3545-5200 – Opção 06

• AGÊNCIA SORRISO AV. BLUMENAU

Avenida Blumenau, 2505
Bela Vista, Sorriso - MT
(66) 3545-5200 – Opção 15

• AGÊNCIA SORRISO LESTE

Rua Panambi, 350
Industrial, Sorriso - MT
(66) 3545-5200 – Opção 18

• AGÊNCIA SORRISO CENTRO NORTE

Av. Natalino João Brescansin, 2942
Centro Norte, Sorriso - MT
(66) 3545-5200 – Opção 24

• AGÊNCIA SORRISO AV. CURITIBA

Avenida Curitiba, 1250
Jardim Itália, Sorriso - MT
(66) 3545-5200 – Opção 27

• AGÊNCIA SINOP

Avenida das Acácias, 1548
Setor Comercial, Sinop - MT
(66) 3511-5700 – Opção 02

• AGÊNCIA SINOP AV. ITAÚBAS

Avenida das Itaúbas, 4119
Setor Comercial, Sinop - MT
(66) 3511-5700 – Opção 16

• AGÊNCIA SINOP AV. JACARANDÁS

Avenida Jacarandás, 2658
Setor Industria Sul, Sinop - MT
(66) 3511-5700 – Opção 17

• AGÊNCIA SINOP JARDIM JACARANDÁS

Avenida dos Jacarandás, 633
Jardim Jacarandás, Sinop - MT
(66) 3511-5700 – Opção 25

• AGÊNCIA SINOP AV. ANDRÉ ANTÔNIO MAGGI

Avenida André Antônio Maggi, 5865
Jardim Nova Estado, Sinop - MT
(66) 3511-5700 – Opção 26

• AGÊNCIA FELIZ NATAL

Avenida Maravilha, 373
Centro, Feliz Natal - MT
(66) 3907-8600 – Opção 04

• AGÊNCIA VERA

Praça 13 de maio, 211
Centro, Vera - MT
(66) 3907-8600 – Opção 05

• AGÊNCIA BOA ESPERANÇA

Avenida Brasil, 1468
Distrito Boa Esperança, Sorriso - MT
(66) 3907-8600 – Opção 07

• AGÊNCIA UNIÃO DO SUL

Avenida Florianópolis, 178A
Centro, União do Sul - MT
(66) 3907-8600 – Opção 08

• AGÊNCIA CLÁUDIA

Av. Pres. Eurico Gaspar Dutra, 1187
Centro, Cláudia - MT
(66) 3907-8600 – Opção 09

• AGÊNCIA SANTA CARMEM

Avenida do Comércio, 894
Centro, Santa Carmem - MT
(66) 3907-8600 – Opção 10

• AGÊNCIA NOVA UBIRATÃ

Avenida Tancredo Neves, 1291
Centro, Nova Ubiratã - MT
(66) 3907-8600 – Opção 11

• AGÊNCIA SORRISO DISTRITO DE PRIMAVERA

Avenida Mato Grosso, 331
Distrito de Primavera, Sorriso - MT
(66) 3907-8600 – Opção 19

• AGÊNCIA ÁGUA LIMPA

Avenida Ferruccio, S/N
Distrito Parque Água Limpa
Nova Ubiratã - MT
(66) 3907-8600 – Opção 20

• AGÊNCIA BOA VISTA AV. JOÃO PEREIRA DE MELO

Avenida João Pereira de Melo, 328
Centro, Boa Vista - RR
(95) 3198-0400

• AGÊNCIA BOA VISTA AV. VILLE ROY

Avenida Ville Roy, 54 80
Centro, Boa Vista - RR
(95) 3621-8800

• AGÊNCIA BOA VISTA AV. GENERAL ATAÍDE TEIVE

Avenida General Ataíde Teive, 4017
Asa Branca, Boa Vista - RR
(95) 3621-8860

• AGÊNCIA BOA VISTA AV. BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, 3121
Mecejana, Boa Vista - RR
(95) 3198-0405

SERVIÇOS

Serviços por Telefone:
3003 4770

Capitais e Regiões Metropolitanas
(custo de uma ligação local)

0800 724 4770
Demais Regiões

SAC:
0800 724 7220

Deficientes Auditivos ou de Fala
0800 724 0525

Ouvidoria:
0800 646 2519

 sicredi.com.br/celeiro-mtrr

 **(51) 3358.4770**

 [sicrediceleiomtrr](https://www.instagram.com/sicrediceleiomtrr)

 [sicrediceleiomtrr](https://www.facebook.com/sicrediceleiomtrr)

 [sicrediceleiomtrr](https://www.linkedin.com/company/sicrediceleiomtrr)

 [sicrediceleiomtrr](https://www.youtube.com/sicrediceleiomtrr)



